



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS PARA TURMAS  
ESPECIAIS (EDITAL CAPES Nº 08/2022)**

BACABAL  
MARÇO/2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP



**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS PARA TURMAS  
ESPECIAIS (EDITAL CAPES Nº 08/2022)**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português (Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para formação de turmas especiais em cursos de primeira licenciatura, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, para ser submetido a análise, conforme Edital CAPES nº 08/2022.

BACABAL  
MARÇO/2022



**Reitor**

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

**Pró-Reitora de Ensino**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Ibarra Cabrera

Diretora do Centro de Ciências, Educação e Linguagens

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucélia de Sousa Almeida

**Diretora de Ações Especiais – DAESP**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo

**Coordenador Geral do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA**

Prof. Dr. José Carlos de Melo

**Coordenadora Adjunta do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Alda Margarete Silva Farias Santiago

**Coordenador do Curso de Letras**

Prof. Dr. Wendel Santos

**Coordenadora do Curso de Primeira Licenciatura em Licenciatura em Letras/Português PARFOR/UFMA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Valnecy Oliveira Correa Santos

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Lucélia de Sousa Almeida

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva

Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira

Prof. Dr. Wendel Silva dos Santos

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Lucélia de Sousa Almeida

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva

Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Valnecy Oliveira Correa Santos

Prof. Dr. Wendel Silva dos Santos



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>CONTRAPARTIDA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1</b>	<b>Contrapartida da UFMA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2</b>	<b>Contrapartida do município.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DO CURSO QUE ATENDERÃO ÀS ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO.....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTOS: PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>ATOS LEGAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>8</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES DESTE PPC AO PPC PERMANENTE.....</b>	<b>31</b>
<b>9</b>	<b>COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E FUNDAMENTOS E DA POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>32</b>
<b>10</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>35</b>
<b>11</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....</b>	<b>93</b>
<b>12</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>99</b>
<b>13</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>107</b>
<b>14</b>	<b>PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>116</b>
<b>15</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>119</b>
<b>16</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>120</b>
<b>17</b>	<b>INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO.....</b>	<b>121</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>122</b>
	<b>ANEXOS</b>	



## 1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O **Curso de Letras/Português (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas)** do Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL/Bacabal) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é uma proposta de formação de professores da área de Letras para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A Universidade Federal do Maranhão é uma instituição de ensino superior pública que oferta o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável e condizente com a realidade local e desta forma contribui para o desenvolvimento educacional, social, econômico, ambiental e cultural do Maranhão e do Brasil.

Este Projeto Político-Pedagógico é fruto de um conjunto de discussões e reflexões que têm sido produzidas por professores, estudantes e corpo técnico-administrativo da UFMA desde o primeiro semestre de 2014, às quais possibilitaram reformular e apresentar esta proposta de formação de professores no âmbito das licenciaturas, no Centro de Ciências, Educação e Linguagens de Bacabal - CCEL.

Criado pela resolução nº 8/81 – CONSUN (Conselho Universitário) e instituído como Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL) pela Resolução nº 239 – CONSUN, em 8 de novembro de 2019 a Universidade Federal do Maranhão em Bacabal. A referida resolução especifica os objetivos do Centro:

- I – Formar cidadãos e profissionais nas dimensões humanísticas, sociocultural e científica, por meio de processos integrados de ensino, pesquisa e extensão;
- II – produzir, recriar, desenvolver e socializar conhecimentos científicos dos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo; Ciências Naturais; Ciências Humanas e Letras, assim como de outros cursos regulares que poderão ser ofertados pela referida unidade acadêmica; bem como problematizar saberes culturais, utilizando-se de processos metodológicos que valorizem a relação teoria e prática, a atitude reflexiva e interdisciplinar, investigativa e ética, inserção no mundo do trabalho e a relação homem e meio ambiente; e
- III – Intervir na solução de problemas relacionados ao desenvolvimento sustentável, educação ambiental e melhoria da qualidade de vida das pessoas a nível local, regional e nacional.

O Centro de Ciências, Educação e Linguagens da Universidade Federal do Maranhão encontra-se instalado no município de Bacabal-MA, na Av. João Alberto, s/n, Bairro Bambu, CEP 65700-000. Em termos de área territorial possui área de terreno de 2.657.050m<sup>2</sup>, com área construída de 4.935 m<sup>2</sup>, e com 6 prédios (RELATÓRIO, 2020). É um dos maiores campi da Universidade Federal do Maranhão. Outros dados do Centro constam no Relatório de Gestão 2020:



O Campus Bacabal – UFMA foi inaugurado no ano de 2010, através do programa REUNI, e inicialmente contava com o Curso de Ciências Humanas e de Ciências Naturais, que foram aprovados através da Resolução nº133 - CONSUN de 24/05/2010, oferecendo 60 vagas cada curso, e tendo o ENEM como forma de ingresso. Em 2013, houve a red denominação do Curso de Ciências Humanas para Curso de Ciências Humanas/Sociologia, conforme a Resolução nº 177 – CONSUN de 24/04/2013. Houve ainda a reestruturação pedagógica no Curso de Ciências Naturais, passando a se chamar Curso de Ciências Naturais/Física, conforme Resolução nº 1072 – CONSEPE de 29/11/2013. Em 2014, foi instaurado o Procampo, programa de alternância com tempo universidade e tempo comunidade, contando com os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências Agrárias e Licenciatura em Educação do Campo / Ciências da Natureza e Matemática. Posteriormente, com o sucesso do programa, este se tornou um curso regular da UFMA, intitulado Licenciatura em Educação do Campo – Ledoc, contemplando o público advindo de assentamentos agrícolas, com ingresso através de vestibular especial. Em 2015 foi criado o Curso de Licenciatura em Letras, conforme a Resolução nº189/2014, alterada pela Res. nº 205, de 24/10/2014. Em 2016 criou-se o Curso de Ciências Naturais / Biologia, conforme Resolução nº 255 – CONSUN de 19/02/2016. Em 2019, foi criado o Mestrado em Letras, conforme Resolução nº 1434 – CONSEPE de maio de 2016, oferecendo 20 vagas. Ainda em 2019, o Campus Bacabal transformou-se no Centro de Ciências, Educação e Linguagens - CCEL, através da Resolução nº 319- CONSUN de 08/11/2019. Em 2020, foi criada a Pós Graduação Lato Sensu de Biodiversidade e Agricultura, do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia, através da Resolução nº 2.047-CONSEPE, de 19/06/2020. Atualmente o CCEL conta com 49 docentes e 17 técnicos administrativos e com os seguintes cursos: • Curso de Licenciatura em Educação do Campo; • Licenciatura em Ciências Naturais / Biologia; • Licenciatura em Ciências Naturais / Física; • Licenciatura em Letras; • Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia; • Mestrado em Letras; • Pós-Graduação Lato Sensu “Biodiversidade e Agricultura”. (RELATÓRIO DE GESTÃO UFMA, 2020, p. 149).

Historicamente, o campus de Bacabal se constituiu a partir das licenciaturas interdisciplinares, sendo, portanto, a interdisciplinaridade um eixo que sustenta os cursos de licenciatura dessa instituição, mesmo quando há a oferta de um curso disciplinar, como é o caso do curso de Letras. Se considerarmos a complexidade dos problemas que se apresentam na realidade contemporânea, o trabalho interdisciplinar se torna cada vez mais indispensável para abrir sendas e veredas mais fecundas na identificação de encaminhamentos e soluções viáveis a esses problemas complexos, ao mesmo tempo em que compreender os sujeitos que habitam os diversos espaços que constituem o Estado do Maranhão é de real importância.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu novo formato institucional que contemplou a educação básica, tem estimulado seminários e encontros acadêmicos internacionais sobre a interdisciplinaridade e a formação docente, com vistas a subsidiar a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Essa discussão sobre um perfil de cursos de licenciatura que incluam a interdisciplinaridade como um dos eixos organizadores dos conteúdos é algo proposto ainda pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento que norteia a atuação dos professores da Educação Básica:



A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/200925, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (BRASIL, 2017, p. 32).

Nesse sentido, vemos como é importante formar um docente que possa atuar de maneira interdisciplinar, tal como preconiza a BNCC, de modo a ampliar seu ponto de vista sobre a sua atuação e os conteúdos lecionados.

A cidade de Bacabal possui uma população estimada em 105.094 pessoas (IBGE, 2021), com densidade demográfica de 54,43 hab/km<sup>2</sup>. Possui área de 1.656,736 km<sup>2</sup> (2019). Está situada na mesorregião (2020) Centro Maranhense e Microrregião do Médio Mearim (2020), considerada município-sede, fazendo limite com as cidades de Alto Alegre do Maranhão, Bom Lugar, Conceição do Lago Açu, Lago do Junco, Lago Verde, Olho D’Água das Cunhãs, São Luís Gonzaga do Maranhão e São Mateus do Maranhão. Quanto aos aspectos econômicos, Bacabal possui uma economia diversificada, caracterizada por várias atividades, destacando-se as atividades de educação, saúde e prestação de serviços. Sobre este último setor, apontam-se o surgimento de novas clínicas médicas, de fisioterapias e odontológicas, laboratórios, salão de beleza, academias, centros e clínicas de estética, escolas e universidades particulares. O salário médio dos trabalhadores formais fica em cerca de 1,8 salários mínimos, e 45,3% da população possui renda nominal per capita de ½ salário mínimo, de acordo com dados do IBGE (2019).

O cenário educacional de Bacabal, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com razoável qualificação do corpo docente com formação em nível superior, porém com um baixo nível de aprendizado dos alunos, conforme dados da Prova Brasil de 2019, a nota dos discente quanto à língua portuguesa e em relação à matemática é de 5,47. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2019 foi de 5,3, um índice superior ao da última avaliação, mas ainda assim inferior à 6.

O desafio posto à Universidade/Centro de Ciências, Educação e Linguagens e ao Curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas) é, não só oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica, mas também, com a implementação do projeto político-pedagógico, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública.

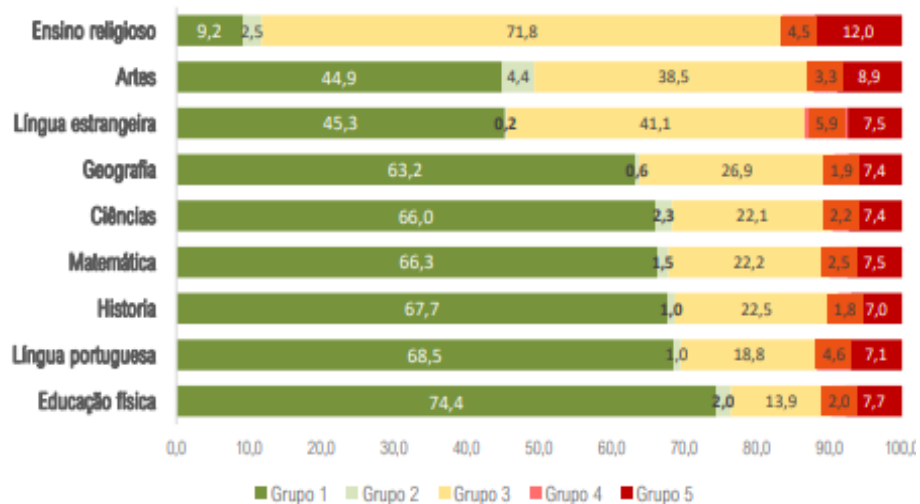
## 1.1. justificativa

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR**

De acordo com dados do último Censo Escolar (2021), o número de crianças entre 5 a 17 anos fora da escola perfaz o número de 1,4 milhão. Em 2021, foram contabilizadas 4,7 milhões de matrículas nas 178.400 escolas de Educação Básica no Brasil, cerca de 77 mil matrículas a menos que o ano de 2020, o que corresponde a uma redução de 1,3% no período. Entre os anos de 2021 e 2019, a rede privada teve uma redução de 10%. No mesmo período, a rede pública teve uma redução de 0,5%. Quase metade dos alunos matriculados são atendidos pelos municípios brasileiros (49,6%) - Rede Municipal e Estadual de Ensino. Em 2021, a rede privada possui uma participação de 17,4%. Em 2021, no Ensino Fundamental, anos finais, temos um quantitativo de 11.981.950 alunos matriculados, enquanto no Ensino Médio há 7.770.557 alunos matriculados, um quantitativo bastante representativo e que mostra a necessidade da criação e expansão dos cursos de licenciatura no Brasil.

Além da demanda de alunos que justificaria a necessidade da abertura de cursos de licenciatura, há ainda o quantitativo de professores que atuam sem formação específica na área em que atuam ou sem formação superior, como é possível visualizar nas tabelas abaixo de Indicador de Adequação da Formação Docente do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

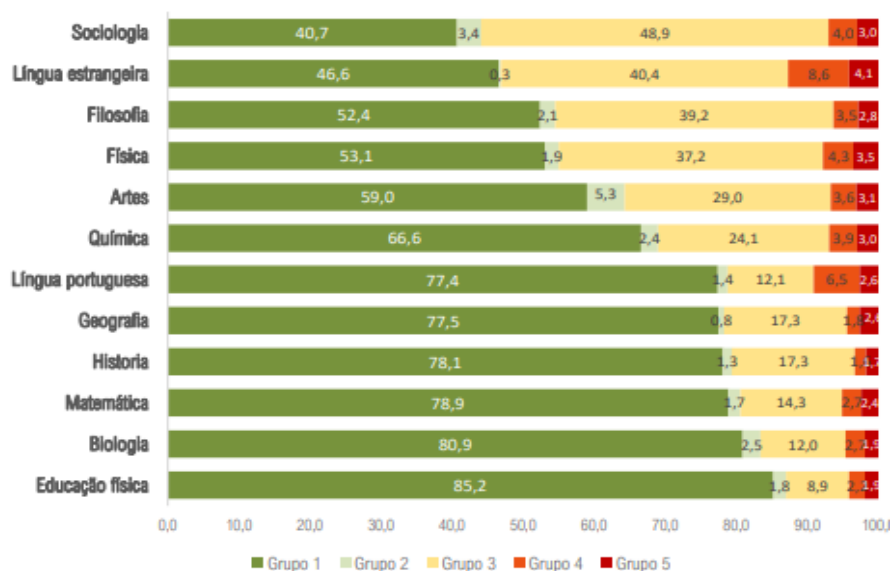
**Figura 01:** Indicador de Adequação da Formação Docente do Ensino Fundamental anos finais



Fonte: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf)



**Figura 02:** Indicador de Adequação da Formação Docente do Ensino Fundamental Ensino Médio



Fonte: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf)

Para dar conta de todo esse contingente, fica expresso que o Brasil carece de professores, e a necessidade dos de Língua Portuguesa é patente.

Assim, diante do compromisso institucional, que é a causa da Educação, a Universidade do Maranhão propõe o Curso de Licenciatura em Letras/Português (Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas), com o objetivo de contribuir com o nosso desenvolvimento cultural, uma vez que possibilita que haja ingressantes nesse curso até em regiões muito afastadas dos centros urbanos, empenhando-se em atender às necessidades nacionais e melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, a criação do Curso de Licenciatura em Letras/Português (Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas) é também uma contribuição sociocultural, pois representa, para o egresso do Ensino Médio, uma opção para dar continuidade aos estudos; e, para a Educação, a possibilidade de ampliar seu quadro de recursos humanos, com a inserção no mercado de professores de Língua Portuguesa com sólida formação e conscientes conhecedores de seu entorno.

Com isso, pretende-se não somente colaborar com a diminuição do déficit que o país ora enfrenta em seu quadro de formação de professores do Ensino Fundamental e Médio, como também qualificar os profissionais da educação para uma prática legítima, comprometida e responsável, exigida na docência e no exercício pleno da cidadania.



Esclarecemos que o Curso de Letras/Português (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) é de natureza humanística. Dois fatores permitem assim caracterizá-lo: os conteúdos que são ministrados e o tipo de profissional a que visa formar.

Os conteúdos lecionados convergem, especialmente, para o desenvolvimento da linguagem, considerando duas acepções do termo: faculdade eminentemente humana e forma de expressão, de forma interdisciplinar, para o desenvolvimento do saber cultural, em especial, do literário e para a formação do professor, de uma forma sólida e interdisciplinar.



## 2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CURSO

### 2.1 Nome do Curso

Licenciatura em Letras/Português

Ato de criação: Resolução CONSUN nº 189/2014, alterada pela Res. nº 205, de 24/10/2014

Conceito ENADE: 4

Modalidade: presencial

### 2.2 Tipo de Curso

Primeira Licenciatura

Habilitação: Língua Portuguesa e suas literaturas

### 2.3 Unidade Acadêmica Proponente

Coordenação da Licenciatura em Letras/Português, Campus Bacabal - MA

### 2.4 Código E-MEC do curso ao qual a turma estará vinculada

1313223

### 2.5 Conceito do Curso

4

### 2.6 Previsão de início e fim do curso

#### 2.6.1 *previsão de início e fim do curso das turmas de 2022*

- Início: Outubro/2022.
- Término: Outubro/2027.

#### 2.6.2 *Previsão de Início e Fim do Curso das Turmas de 2023*

- Início: Março/2023.
- Término: Março/2028.

### 2.7 Carga Horária Total: 3.745 horas

- Integralização: mínimo: 10 semestres letivos.
- Máximo: 14 semestres letivos.

### 2.8 Oferta:

- Aos sábados, funcionará nos turnos matutino e vespertino (8h às 12h e das 14h às 18h); aos domingos no turno matutino (das 8h às 12h);



- Nos períodos de férias, funcionará de segunda a sábado nos turnos matutino e vespertino.

### **2.9 Público-Alvo:**

Professores em serviço da rede pública da educação básica.

### **2.10 Vagas anuais: 50**

### **2.11 Modalidade: Presencial**

### **2.12 Local Sede:**

Conforme orientação da portaria 220, 21 de dezembro de 2021, a “sede da IES” é “*campus* ou espaço onde funciona o curso de origem da turma especial”, o Centro de Ciências, Educação e Linguagens da Universidade Federal do Maranhão encontra-se instalado no município de Bacabal-MA, conta com espaço físico destinado à coordenação do PARFOR, com auxílio de um técnico administrativo e um bolsista, dedicados ao atendimento das demandas do Programa. O Centro está localizado a 252 km da Sede da IES, em São Luís.

Além disso, a sede geral do PARFOR da Universidade Federal do Maranhão situa-se na cidade de São Luís, onde conta com sete salas destinadas à Coordenação e às secretarias do Programa.

### **2.13 Sobre a unidade acadêmica:**

O local do funcionamento das turmas “espaço físico onde funciona a turma especial” é de responsabilidade do município ou estado, através de suas secretarias.

### **2.14 Docente para coordenação do Letras/Português - PARFOR**

- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valnecy Oliveira Correa Santos.
- Lotação: Coordenação de Letras/Português - Bacabal.
- Matrícula SIAPE: 1222424.

### **2.15 UF da sede do Curso: Maranhão**

### **2.16 Município da sede original do Curso: Bacabal**

### **2.17 Critérios de Seleção dos Professores da Rede Pública**



PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR

A Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES publicou o Edital nº 8/2022, referente ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. O objeto do edital é selecionar propostas de Instituições de Ensino Superior – IES para a oferta de 12.000 (doze mil) vagas em cursos de licenciatura, destinados à formação em serviço de professores da rede pública de educação básica, no âmbito do PARFOR.

Conforme Edital nº 8/2022 MEC/CAPES, poderão concorrer às vagas do edital, os professores cursistas da rede pública que:

- I. Tiverem realizado pré-inscrição no curso pleiteado, na Plataforma Capes de Educação Básica;
- II. Tiverem sua pré-inscrição validada e deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado; e
- III. Comprovarem estar no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na área do curso solicitado

Outros critérios: a) Prioritariamente não possuir curso de nível superior; b) Ter solicitado vaga em curso de licenciatura na Plataforma Freire; c) Ter sua solicitação deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado; d) Comprovar estar efetivamente no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na disciplina ou etapa do curso solicitado.

A UFMA se responsabilizará pela seleção dos professores candidatos às vagas, validados pelas secretarias de educação. Caso o número de professores candidatos ultrapasse a quantidade de vagas ofertadas, a instituição deverá priorizar os docentes efetivos, seguidos daqueles que não possuem nível superior. A UFMA fará a seleção por meio de edital específico.

## **2.18 Critérios de Seleção dos Professores**

A seleção dos docentes (bolsistas) do quadro efetivo desta IES segue rigorosamente o Art. 45 da Portaria 220, instituída pela CAPES em 21 de dezembro de 2021. Além disso, tem-se a Portaria GR nº 126/2020-MR, conforme anexo, criada pela Reitoria que estabelece alguns critérios para a participação dos professores formadores ministrarem disciplinas nas turmas especiais do PARFOR. Desta forma, os critérios abaixo estabelecidos na Portaria GR nº 126/2020-MR da UFMA são utilizados quando a quantidade de professores das Unidades Acadêmicas às quais as turmas especiais do PARFOR encontram-se vinculadas, não atendem à demanda:



1. Ser professor desta IES (Efetivo ou Substituto);
2. Ser professor do COLUN;
3. Ser professor desta IES (Aposentado);
4. Ser aprovado em processo seletivo para bolsista com critérios estabelecidos em Edital específico, caso a necessidade de docente não seja atendida pelos três critérios anteriores a este item.

## 2.19 Municípios interessados em participar do edital

Segue quadro com os municípios que se interessam pela oferta do curso de Primeira Licenciatura em Letras Português e a distância desses municípios da cidade de Bacabal.

**Quadro 01:** Municípios com interesse em Letras Português

	MUNICÍPIO	Distância para Bacabal[1]
1.	AMARANTE DO MA	516 km
2.	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ	159 km
3.	BARRA DO CORDA	274 km
4.	CEDRAL	459 km
5.	CENTRAL DO MARANHÃO	410 km
6.	FORMOSA DO SERRA NEGRA	403 km
7.	HUMBERTO DE CAMPOS	377 km
8.	JOÃO LISBOA	470 km
9.	PALMEIRANDIA	310 km
10.	PERI MIRIM	332 km
11.	PRESIDENTE JUSCELINO	221 km
12.	SAMBAÍBA	585 km
13.	SANTA LUZIA	148 km
14.	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO	285 km
15.	SERRANO DO MA	487 km
16.	SÍTIO NOVO	473 km
17.	TURILANDIA	394 km
18.	URBANO SANTOS	307 km
19.	VITORIA DO MEARIM	153 km

[1] Distância referência pelas BR, Fonte: Google maps.



## 2.20 - IDEB e IDH dos Municípios

A seguir, apresentamos uma tabela que contém informações sobre o IDEB e o IDH dos municípios interessados em participar do Edital. Os dados do IDEB correspondem aos números do IDEB de 2019 dos 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Já o IDH apresentado é do ano de 2010.

**Quadro 02: IDEB e IDH dos Municípios**

	MUNICÍPIO	IDEB EF Anos finais	IDEB EM	IDH
1.	AMARANTE DO MA	3.4	3.2	0.555
2.	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ	5.1	3.5	0.558
3.	BARRA DO CORDA	4.1	3.6	0.606
4.	CEDRAL	5.0	4.0	0.605
5.	CENTRAL DO MARANHÃO	3.5	3.0	0.585
6.	FORMOSA DO SERRA NEGRA	4.9	4.1	0.556
7.	HUMBERTO DE CAMPOS	3.6	3.1	0.535
8.	JOÃO LISBOA	4.2	3.6	0.641
9.	PALMEIRANDIA	3.6	3.8	0.556
10.	PERI MIRIM	4.1	3.6	0.599
11.	PRESIDENTE JUSCELINO	3.9	2.8	0.563
12.	SAMBAÍBA	4.6	3.7	0.565
13.	SANTA LUZIA	4.2	3.6	0.550
14.	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO	3.2	2.7	0.541
15.	SERRANO DO MA	3.6	3.2	0.519
16.	SÍTIO NOVO	4.3	3.8	0.564
17.	TURILANDIA	3.8	3.3	0.536
18.	URBANO SANTOS	3.3	2.8	0.588
19.	VITÓRIA DO MEARIM	4.1	3.4	0.596

Fonte: INEP, 2021.

## 2.21 - Adequação da Formação docente nos municípios

A nota técnica nº 020/2014 foi elaborada de modo a classificar os docentes que atuam na educação básica brasileira de acordo com sua formação inicial. De acordo com essa nota, há cinco grupos:

- Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;
- Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;
- Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona;
- Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores;
- Grupo 5 - Docentes sem formação superior.

A seguir, apresentamos uma tabela que mostra os dados de adequação da formação docente nos municípios que participam do Edital, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Vemos como esses dados mostram a necessidade de ofertar uma formação específica aos docentes que atuam no Ensino Fundamental e Médio desses municípios.

**Quadro 03:** Adequação da Formação docente nos municípios

Municípios	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS					ENSINO MÉDIO				
	G1	G2	G3	G4	G5	G1	G2	G3	G4	G5
Alto Alegre Do Pindaré	-	0,0	47,1	1,1	34,7	38,9	1,2	50,2	2,6	7,1
Amarante Do MA	7,8	0,0	27,9	3,3	61,0	26,9	0,6	32,1	7,3	33,1
Barra Do Corda	20,1	0,4	38,9	1,6	39,0	41,4	1,5	36,2	1,8	19,1
Cedral	21,9	0,0	69,2	3,0	5,9	64,1	0,0	35,9	0,0	0,0
Central Do Maranhão	27,8	0,0	49,6	2,6	20,0	59,0	4,2	28,5	8,3	0,0
Formosa da Serra Negra	19,8	0,0	41,6	0,0	38,6	20,6	0,0	55,9	9,1	14,4
Humberto de Campos	19,3	0,4	60,4	0,3	19,6	40,5	0,0	53,7	0,0	5,8
João Lisboa	13,3	0,0	23,0	3,1	60,6	58,3	0,0	34,9	4,6	2,2
Palmeirândia	12,5	0,1	37,7	2,9	46,8	34,8	0,0	62,0	3,2	0,0





PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR

Municípios	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS					ENSINO MÉDIO				
	G1	G2	G3	G4	G5	G1	G2	G3	G4	G5
Alto Alegre Do Pindaré	-	0,0	47,1	1,1	34,7	38,9	1,2	50,2	2,6	7,1
Amarante Do MA	7,8	0,0	27,9	3,3	61,0	26,9	0,6	32,1	7,3	33,1
Barra Do Corda	20,1	0,4	38,9	1,6	39,0	41,4	1,5	36,2	1,8	19,1
Peri Mirim	21,4	0,2	38,9	2,8	36,7	48,3	0,0	47,6	4,1	0,0
Presidente Juscelino	12,9	0,0	44,6	0,0	42,5	45,4	0,0	54,6	0,0	0,0
Sambaíba	16,9	0,0	37,2	1,7	44,2	31,6	0,0	49,4	15,2	3,8
Santa Luzia	15,4	0,0	46,4	2,1	36,1	-	0,8	49,7	2,2	1,3
São Benedito do Rio Preto	10,1	0,0	37,8	0,0	52,1	35,3	0,9	59,9	0,6	3,3
Serrano do MA	16,8	0,0	62,3	3,6	17,3	43,1	0,0	56,9	0,0	0,0
Sítio Novo	20,1	0,0	60,7	0,0	19,2	63,8	0,0	36,2	0,0	0,0
Turilândia	11,3	0,0	22,4	0,8	65,5	44,3	0,0	49,0	6,7	0,0
Urbano Santos	6,4	0,0	38,0	1,5	54,1	36,0	0,0	40,6	4,8	18,6
Vitória do Mearim	13,1	0,4	39,3	1,0	46,2	55,2	0,0	43,4	1,4	0,0

Fonte : INEP, 2021.



### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O Curso de Letras/Português (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) tem por objetivo formar professores de língua portuguesa, conscientes de sua inserção no contexto socioeconômico-cultural em que vivem e das mudanças que possam ou não ocorrer em seu ambiente de trabalho. Profissionais com senso crítico para percepção de limites e oportunidades e, sobretudo, ética, flexibilidade e arbítrio.

A consciência da inserção no contexto socioeconômico-cultural do estudante será estimulada tanto ao longo de seu aprendizado teórico quanto prático, por meio dos estágios e demais atividades sugeridas ao longo do curso.

Além de capacitar o aluno para o desempenho das funções de professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas, formando-o educador, o curso tem como objetivo transmitir um sólido conhecimento acerca da Língua Portuguesa, aliado ao desenvolvimento de sua capacidade de exercitar a versatilidade e aprender a interagir com as outras áreas de conhecimento, fundamentais para uma visão mais aprofundada de seu papel como professor, de forma competente e ética.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

O curso pretende, acima de tudo, formar professores de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio. Para isso, busca formar profissionais que saibam usar com competência as linguagens oral e escrita, nos mais variados contextos, e capazes de lidar criticamente com elas, conscientes de seu papel na sociedade e na sua relação com o outro, possibilitando-lhes opções de conhecimento para atuação em outras profissões ligadas a esse, no mercado de trabalho, como por exemplo, a de revisor de textos.

O curso busca possibilitar ao aluno a aquisição de habilidades e competências para seu o desempenho profissional, promovendo uma constante relação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, garantindo ao profissional formado um ensino contextualizado que o bem prepare para o exercício da sua profissão.

O Curso de Letras da UFMA pretende também garantir ao estudante uma formação humanista que incorpore conhecimentos que o façam atuar com consciência e responsabilidade.



É ainda objetivo garantir um conhecimento seguro dos conteúdos específicos de sua formação profissional que são os alicerces para se tornar professor e exercer com segurança sua atividade profissional.



## **4 CONTRAPARTIDA**

Neste tópico, apresentaremos como serão organizadas as contrapartidas da instituição formadora, a Universidade Federal do Maranhão e dos municípios que sediarão o curso do PARFOR.

### **4.1 Contrapartida DA UFMA**

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN e a Diretoria de Ações Especiais – DAESP, a UFMA mantém uma boa infraestrutura.

O Centro de Ciências, Educação e Linguagens da Universidade Federal do Maranhão encontra-se instalado no município de Bacabal-MA, conta com espaço físico destinado à coordenação do PARFOR, com auxílio de dois técnicos administrativos e um bolsista, dedicados ao atendimento das demandas do Programa. O Centro está localizado a 252 km da Sede da IES, em São Luís.

Na sede, em São Luís, infraestrutura com a qual também contaremos, já que é o espaço onde se desenvolve os demais projetos do PARFOR, há sete salas que abrigam as coordenações geral, adjunta, de cursos, administração, uma sala de reprografia. Quanto aos recursos humanos, temos duas técnicas administrativas de carreira, uma para cadastrar e acompanhar o lançamento das bolsas no SGB, e outra para administração dos recursos financeiros do PARFOR. Atualmente tem-se ainda cinco técnicos administrativos contratados pela Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA - FSADU, sendo um, responsável pelo material da reprografia e quatro são secretárias dos cursos do PARFOR trabalhando junto com os coordenadores de curso.

### **4.2 Contrapartida do município**

Quando às turmas especiais são ofertadas fora da sede ou Campi da UFMA, as secretarias municipal e estadual de educação têm a responsabilidade de disponibilizar a infraestrutura necessária como escola, laboratório de informática, biblioteca para o desenvolvimento das atividades acadêmico-pedagógicas das turmas, assim como assegurar e garantir a participação efetiva dos professores cursistas de suas redes de ensino no curso ofertado.



## **5 CARACTERÍSTICAS DO CURSO QUE ATENDERÃO ÀS ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO**

No sentido de atender às recomendações estabelecidas pela legislação que organiza e orienta a educação brasileira, com destaque para as que orientam o funcionamento de programas especiais, fica definido para esta proposta a oferta de no mínimo 40 vagas e no máximo 50 por turma, além de garantir a oferta de cursos que esteja em acordo com as necessidades formativas do quadro de pessoal das redes municipais de educação, objetivando também não afetar primeiramente a qualidade da formação. Essa orientação também é considerada tendo em vista que a maioria dos alunos que serão atendidos pelo projeto tem dupla jornada: trabalham na rede municipal ao mesmo tempo que estudam.

A UFMA vem buscando cumprir com sua função social e, conhecendo a realidade social dos municípios maranhenses atendidos pelos programas especiais de formação de professores, optou por ofertar cursos de forma presencial, com aulas aos finais de semana e nas férias escolares, buscando, dessa maneira, garantir o atendimento aos cursistas, considerando a realidade e a estrutura que os municípios, em sua maioria, apresentam.

O tempo destinado às atividades do PARFOR/UFMA é organizado junto com as secretarias de educação, considerando as especificidades de cada município. De um modo geral, são definidos o calendário acadêmico semestral com aulas aos finais de semana contemplando 15 horas e um calendário acadêmico especial, com aulas intensivas, ocupando 30% do período de férias das redes de ensino da educação básica. Nesse sentido, o planejamento acadêmico para turmas especiais já se encontra delineado e sistematizado de maneira diferenciada das turmas permanentes, para atender especificidades do tempo escolar e de trabalho, assim como os calendários escolares das redes de ensino da educação básica, preservando a pausa nas datas comemorativas, respeitando e valorizando a cultura de cada município, por meio de suas festas religiosas e feriados municipais.

Preocupa-nos garantir a permanência dos professores cursistas até o final da formação docente, tendo em vista que às vezes mais de 2/3 desses professores garantem a sobrevivência com contratos temporários. Para tanto, busca-se um permanente diálogo junto às secretarias de educação visando a manutenção desses professores até o final de sua formação, objetivando minimizar e evitar as desistências e evasões.



Trabalhar com formação de professores da educação básica em serviço tornou-se para a UFMA parte do seu compromisso social com uma educação superior de qualidade social voltada para atender as especificidades dos diversos municípios maranhenses atendidos por meio de programas e projetos de formação inicial e continuada. Neste sentido, os projetos pedagógicos de cursos do PARFOR ao longo de doze anos passaram por algumas adaptações visando à adequação à formação dos professores em serviço, de modo que os PPCs das turmas especiais do PARFOR/UFMA em andamento encontram-se alinhados e articulados com a legislação vigente e com a Resolução nº 2/2015 e a Resolução 2/2019 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, assim como as Resoluções Internas desta IES.

Levando em consideração o exposto, as principais modificações realizadas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos do Parfor, sobretudo, o deste projeto são:

Adequação da metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem pelos professores formadores, buscando valorizar o saber e a experiência docente dos discentes professores.

O material didático-pedagógico é planejado e elaborado pela equipe de professores e coordenações de cada curso por semestre letivo, distribuídos com base nas especificidades do público-alvo, associado ao amparo bibliográfico e informacional disponibilizado pelos municípios, conforme previsto no convênio.

O processo de avaliação e autoavaliação do processo formativo é permanente, processual e contínuo para que se possa redirecionar a prática pedagógica, visando a melhoria constante do processo seletivo. É importante registrar que, professores cursistas também fazem a avaliação de cada disciplina e professor formador ao final de cada semestre junto com a coordenação de curso, bem como o acompanhamento sistemático e permanente sobre o funcionamento das ações do Programa pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio da DAESP.

O componente de estágio curricular é dividido em etapas, de modo que possam integralizar a carga horária mais tranquilamente e o estágio foi pensado de modo a levar em consideração o saber desses discentes, uma vez que são discentes que já atuam como professores da Educação Básica.

### **5.1 Estratégias a serem adotadas para garantir a participação dos professores cursistas em atividades de pesquisa e de extensão**



A Universidade Federal do Maranhão tem vasta experiência em formação docente, assegurando a participação dos seus futuros professores em programas e projetos de extensão e de pesquisa. Em relação ao PARFOR, mesmo sendo um programa especial de formação de professores, o objetivo é manter o foco na pesquisa e na extensão.

No curso de Letras da UFMA de Bacabal são desenvolvidos diversos projetos de extensão e de pesquisa. A ideia é que os alunos do Parfor possam integrar as equipes desses projetos. Além disso, desenvolvemos diversas atividades de extensão como cursos de curta extensão e eventos nacionais e internacionais, voltados para os discentes do curso de graduação, Pós-graduação, docentes do município e seu entorno e para o público em geral. Um dos eventos realizados anualmente pela Coordenação de Letras de Bacabal é o Congresso Internacional de Letras - <http://conilufma.com.br/> –, que se encontra em sua quinta edição. Este evento já recebeu pesquisadores de diversos países (França, Egito, Sérvia, Estados Unidos, Moçambique etc.) e de várias partes do Brasil, integrando o calendário de um dos maiores eventos da área de Letras do Nordeste.

A inserção dos discentes nas atividades de pesquisa se dará ainda por meio da participação dos discentes nos grupos de pesquisa coordenados pelos docentes do curso de Letras e pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pela inserção dos discentes nos programas de Iniciação Científica.

O Centro de Ciências, Educação e Linguagens conta ainda com um Mestrado Acadêmico de Letras, ofertado pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLB), - <http://www.ppglb.ufma.br/> - que também promove eventos e projetos de extensão e pesquisa. Todos esses projetos e atividades poderão beneficiar os discentes do PARFOR em Letras.



## 6 FUNDAMENTOS: PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

Este Projeto Político Pedagógico possui um viés particular: ao mesmo tempo em que projeta inovação no âmbito das *Licenciaturas*<sup>1</sup>, posiciona-se com vistas a reconhecer que a grande missão da universidade é alimentar a continuidade da *reprodução social*<sup>2</sup> também produzindo conhecimento na formação do professor, de tal forma que seja possível colocar-se face a face com a escola, com a profissão de professor, com o que o contexto oferece como desafio para essa profissão.

Disso dependem, em grande parte, os destinos do mundo determinados também que são pelos destinos da escola que, por sua vez, também sofrem a interferência direta da oferta de profissionais – professores das mais diversas áreas - com seus olhares fundamentais para a transformação do mundo.

Esclarecemos a princípio que se trata aqui de um projeto que vem procurando caminhos inovadores em sua prática para resultados que produzam concepções que não se limitem à *transmissão de conhecimento*<sup>3</sup>, mas que na transmissão possam gerar a transferência de valores por meio do ensino, próprios da articulação de princípios inerentes às diferentes áreas. O que se considera inovador não é o referencial, mas o perfil de um professor que se pretende formar, um docente que seja capaz de refletir e questionar a realidade, o perfil de um professor pesquisador capaz de articular seu conhecimento específico e de outras áreas para modificar sua prática.

Consideramos como marca deste projeto, no viés político, a expansão da universidade, a inovação e a inclusão. A Universidade Federal do Maranhão já criou os Campus de Pinheiro, Grajaú, Imperatriz, São Bernardo, Codó e Bacabal, ampliando sua atuação na formação de professor por meio das Licenciaturas Interdisciplinares e, em Bacabal, está se delineando o espaço específico de formação de professores, com a criação de mais um curso de licenciatura, dessa vez com um diferencial: uma licenciatura disciplinar, mas que tem como eixo organizador a interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Dimensão de um curso que se destina à formação do professor.

<sup>2</sup> Categoria filosófica que funda as reflexões sobre as transformações do mundo. Essa discussão deste complexo de problemas e alguns dos seus desdobramentos está em LESSA, Sérgio. *Sociabilidade e Individuação*. Maceió: EDUFAL, 1995.

<sup>3</sup> Conforme está em SEVERINO, Antonio Joaquim (2007).





No âmbito filosófico, a sustentação do conceito de interdisciplinaridade<sup>4</sup>, que guiará a organização da matriz curricular do curso, se dá pelo pensamento complexo que possibilita repensar a prática pedagógica a partir da seguinte questão posta pela teoria da complexidade: quais são as possibilidades ainda não exploradas de complexidade? (MORIN, 1999, p. 309). Para o mesmo autor (1999, p. 176), a complexidade não é receita, nem resposta. É um *desafio* e uma *motivação para pensar*. Não é completude, *mas a incompletude do conhecimento*.

A ideia de complementação, entretanto, não é exatamente do conhecimento, mas é própria do objeto. É com um olhar alimentado pelas diferentes áreas que se produz um perfil de um objeto e, em consequência, produz-se conhecimento.

A ideia que se ganha da teoria da complexidade é que não há completude e que qualquer ideia de independência é mutilação. Edgar Morin diz que

se tentarmos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões. (MORIN, 1999, p. 176-177).

Reconhecemos que a busca por um projeto pedagógico é um desafio que se constitui num processo. Ou seja, todo o processo de implantação deste projeto tem envolvido diálogo para a superação de uma organização disciplinar que é a tradição em torno da qual a academia se organiza e as práticas se projetam.

Sabendo que a interdisciplinaridade deve ir além da justaposição de disciplinas, mas deve manter o caráter disciplinar das especificidades e abstrair para as generalidades, reconhecemos mais uma vez que a prática resultante desse olhar deverá ser integradora.

Os textos são afetados pelas práticas cotidianas de um grupo, pela história, pelo espaço, pelo lugar e um professor que tem como objeto de estudo o texto acabará transcendendo para o

---

<sup>4</sup> Para Lück (1994, p.13-14), “a interdisciplinaridade é uma dessas ideias-força que, embora não seja recente, agora se manifesta a partir de enriquecimento conceitual e da consciência cada vez mais clara da fragmentação criada e enfrentada pelo homem em geral e, pelos educadores, em especial, em seu dia-a-dia. Em relação a essa mesma fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizada da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender. O ensino, sendo ele próprio uma expressão do modo como o conhecimento é produzido, também se encontra fragmentado, eivado de polarizações competitivas, marcado pela territorialização de disciplinas, pela dissociação das mesmas em relação à realidade concreta, pela desumanização dos conteúdos fechados em racionalidades auto-sustentadas, pelo divórcio, enfim, entre vidas plenas e ensino.



discurso, para a identidade, para as questões universais. Nesse sentido, o eixo interdisciplinar que permeia a constituição deste projeto está presente pela particularidade dos objetos de estudo da área: a língua e a linguagem em suas mais diversas manifestações.

Considerando ainda a particularidade dos objetos de estudo das áreas da Linguística e da Literatura é que adotamos, ao longo de todo projeto, uma concepção de linguagem enunciativo-discursiva, tal como proposta na BNCC.

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Geraldi (1985) define três concepções de linguagem e afirma que a adoção de uma ou outra concepção produz uma série de efeitos sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. A primeira das concepções apresentadas pelo autor é a concepção de linguagem como transmissão do pensamento, já a segunda é a concepção da linguagem como instrumento de comunicação e a terceira como forma de interação. Partindo de Bakhtin (1939), pensar a linguagem como interação (o que coaduna com uma concepção enunciativa discursiva) implica considerar que é nas relações com o Outro que nos constituímos como sujeitos e que a linguagem é dialógica.

Ao adotar a concepção de linguagem preconizada pelos autores mencionados e assumida na BNCC, organizamos as ementas das disciplinas levando em consideração os eixos de trabalho com a Língua Portuguesa: Análise Linguística/ Semiótica; Produção Textual, Oralidade e Leitura, de forma que várias disciplinas proporcionam uma reflexão sobre esses eixos e conseqüentemente auxiliam o licenciado a refletir sobre sua atuação futura.

Este projeto favorece a convergência de diferentes olhares. Mesmo que esse exercício seja a princípio multidisciplinar, cada um contribuindo com suas especificidades, acontecerá o momento em que nascerá um olhar interdisciplinar no professor em formação que, sem dúvida, poderá transmitir com um conteúdo a incompletude de sua área e a necessidade de outra para que o objeto pesquisado ganhe corpo e a pesquisa também entre como realidade do ensino fundamental e médio, a partir do que acontece na graduação, neste caso, nas Licenciaturas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP**



**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR**

O que se espera é que esses espaços interdisciplinares de formação ganhem identidades como prática pedagógica e como perfil de um professor que transite da especificidade para a generalidade de sua área.



## 7 BASES LEGAIS

### 7.1 - Atos de âmbito Federal

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96);
- ✓ Lei nº 13.005/2014 que institui o Plano Nacional de Educação;
- ✓ Parecer 28/2001, que dispõe sobre as cargas horárias dos cursos de formação de professores;
- ✓ Parecer 492/2001, Diretrizes Curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;
- ✓ Parecer 109/2002, que dispõe sobre as cargas horárias de estágio supervisionado e prática de formação docente para os cursos de formação de professores;
- ✓ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002;
- ✓ Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, que esclarece o conceito de hora-aula e dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação presenciais;
- ✓ Parecer 83/2007, que restabelece as habilitações para o curso de Letras, as quais haviam sido suspensas pelo Parecer 223/2006;
- ✓ Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- ✓ Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;



- ✓ Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- ✓ Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- ✓ Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 2, de 1 de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- ✓ Resolução nº2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- ✓ Nota 020/2014, de 21 de Novembro de 2014, que introduz um indicador da adequação da formação inicial dos docentes das escolas de educação básica brasileira, segundo as orientações legais;
- ✓ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2018.
- ✓ Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, o institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores;
- ✓ Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e,
- ✓ Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação ambiental.



## 7.2 Atos Institucionais

- Resolução nº 291 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que estabelece normas para a Educação Especial na Educação Básica no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- Resolução nº 292 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que Altera a Ementa, a denominação do Capítulo I, os Artigos 1º, 2º e 15, II, da Resolução nº 82/2000-CEE/MA, que Estabelece normas para credenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e desativação de atividades de estabelecimento de ensino que ofereça Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial e dá outras providências;
- Parecer nº 256/2009 – CEE, Interpretação da Res. Nº 291/2002 – CEE, tocante às Escolas Especiais;
- Lei nº 8.564 de 11 de janeiro de 2007, que estabelece normas de uso e difusão de Libras para o acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão;
- Resolução nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
- Resolução Nº 1.892 CONSEPE, de 28 de junho de 2019. Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
- Instrução Normativa Nº 3/2013. Dispõe sobre os procedimentos administrativos relativos aos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação, demandas do sistema E-MEC e de documentação e interpretação da legislação educacional que rege os cursos de graduação. São Luís: UFMA, 2013.



## **8 CONTRIBUIÇÕES DESTE PPC AO PPC PERMANENTE**

A oferta de um curso do PARFOR traz uma série de desafios e contribuições ao corpo docente e ao Projeto Político do Curso Permanente, dentre os quais destacamos as distâncias a serem percorridas pelos docentes e o desafio de atender a um público alvo bastante distinto do atendido pelo curso permanente, no sentido de que, enquanto os alunos do Curso Permanente são, em sua maioria, egressos recentes do Ensino Médio, e que ainda não atuaram na docência do ensino fundamental e médio, os alunos do PARFOR são professores que já atuam na educação básica.

Por outro lado, esses desafios também trazem grandes contribuições, sendo uma delas a possibilidade de se repensar o Projeto Político do curso Permanente, a partir das adaptações feitas neste PPC, devido, sobretudo, ao perfil do público-alvo que vai ser atendido pelo PARFOR, e que poderão, posteriormente, ser incorporadas ao PPC do Curso Permanente, como: a adequação do Projeto Pedagógico do Curso à Resolução 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); a adequação às propostas da BNCC; e a reformulação das ementas das disciplinas, de modo a coadunar de maneira mais efetiva o binômio teoria e prática.

Outra contribuição é a possibilidade de refletir sobre como organizar uma licenciatura para discentes que já atuam como professores. Nesse sentido, trata-se de organizar um currículo, como propomos neste projeto, que possa incluir o saber e a experiência dos cursistas como parte integradora das disciplinas e das atividades ofertadas ao longo do curso.



## 9 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E FUNDAMENTOS E DA POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE

O perfil do egresso do curso de Letras Português do PARfor estão em consonância com as competências e habilidades dispostos na Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). A referida resolução, em seu Art. 4º define as competências específicas estabelecidas pela BNCC, estas competências se referem a três dimensões fundamentais na ação docente quais sejam: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Além de atender a Resolução CNE/CP nº 02/2019, este PPC obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de licenciatura em Letras. Nesse sentido, o egresso deverá apresentar as seguintes competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, a saber: I) conhecimento profissional, II) prática profissional, e III) engajamento profissional, tal como apresentada na Resolução anteriormente mencionada:

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Além das competências, conforme destaca o documento, no artigo 5º temos:

Art. 5º A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a





Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais

de suas competências de trabalho;

II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e

III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em

instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento.

O Curso de Letras Português (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas)

visa a favorecer a aquisição das competências e habilidades abaixo especificadas:

- Domínio do uso, tanto nas suas manifestações orais quanto escritas, da língua portuguesa, capacitando-se para a recepção e a produção de textos;
- Reflexão analítica sobre todos os campos de atuação das manifestações linguísticas: psicológico, educacional, artístico, cultural, social e outros;
- Visão crítica e a abertura para as novas perspectivas de pesquisas e desenvolvimento das manifestações linguísticas;
- Atualização permanente, acompanhando o próprio desenvolvimento da realidade do mercado de trabalho;
- Conhecimento dos movimentos literários brasileiros e portugueses, principais representantes e obras;
- Capacidade de percepção dos diferentes contextos sociais e interculturais;
- Domínio tanto dos conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, quanto dos métodos e técnicas pedagógicas que propiciam a melhor transmissão possível desses conteúdos;
- Atuação interdisciplinar na área de Letras e em áreas afins;
- Capacidade de tomar decisões, resolver problemas, atuar em equipe e comunicar-se multidisciplinarmente, assimilando os principais conceitos das disciplinas do seu curso;
- Atuação dentro dos princípios da ética, do respeito profissional e, conseqüentemente, com responsabilidade social e educacional.
- Capacitação de produção e revisão de textos.
- Como consequência, os recursos oferecidos facultarão ao egresso do Curso de Licenciatura o autoaperfeiçoamento como pessoa, professor e educador.



## 9.1 Perfil profissiográfico

O Curso de Letras/Português (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) visa formar professores, conforme orientação sobre a “política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC” (RCP 02/2019), capacitados para transmitir conhecimentos linguísticos e literários e desenvolver comportamentos, ou seja, educar aprendizes do Ensino Fundamental e Médio.

Atendendo a essa proposta, o egresso do Curso de Letras da UFMA deverá dominar o uso da Língua Portuguesa, conhecendo com profundidade sua estrutura, funcionamento, os mecanismos sociais e as variedades linguísticas e culturais que constituem nossa Língua. Além disso, deverá refletir teórica e constantemente sobre o seu papel de actante na preservação da língua como instrumento de comunicação e modificações sociais, por meio de uma reflexão crítica sobre a realidade que o cerca e possua flexibilidade de discuti-la socialmente.

Deverá também conhecer os principais movimentos artístico-literários, seus mais importantes representantes e obras literárias, além do contexto em que as mesmas foram criadas. Some-se ainda à capacidade de uso das modernas tecnologias.

Desse modo, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) estará capacitado para, a um só tempo, ser professor de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e estar preparado para a vida profissional, num mundo de mudanças como o nosso.



## 10 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso está organizada em sistema de créditos, regime semestral, turno de funcionamento matutino e vespertino aos finais de semana, durante o semestre letivo, com carga horária distribuída em períodos letivos.

Os prazos para a integralização curricular da habilitação correspondem ao tempo médio em 10 (dez) semestres e ao tempo máximo em 14 (quatorze) semestres letivos.

A organização curricular do curso se baseia na Resolução nº 02, de 2019, que dispõe que a carga horária dos cursos de licenciatura deverá ter, **no mínimo**, 3200 horas, sendo essas divididas da seguinte forma:

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A carga horária total do curso é de **3.745 horas** equivalentes a **185 créditos**, assim distribuídos:

**Quadro 04:** carga horária

Conteúdos	CH	CR
Grupo 1: Base Comum	855	59
Grupo 2: Conteúdos Específicos	1650	126
Grupo 3: Prática Pedagógica	805	--
Atividades complementares	60	--
Atividades de Extensão	375	--
<b>TOTAL</b>	<b>3.745</b>	<b>185</b>

A soma da carga horária e dos créditos do grupo I e do grupo II equivalem apenas a carga horária teórica e prática da disciplina. A carga horária de prática como componente curricular de cada uma das disciplinas neste quadro será contabilizada no grupo III.



Desse modo, o egresso do Curso de Letras/Português (Habitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) estará capacitado para, a um só tempo, ser professor de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e estar preparado para ser professor no mundo de hoje.

**Quadro 04:** Componentes Curriculares do curso de Primeira Licenciatura em Letras Português

CARÁTER DOS COMPONENTES CURRICULARES	
OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS
Língua Latina	Literatura e filosofia
Leitura e produção textual	Psicolinguística
Metodologia Científica	Semiótica
Teoria Literária I	Literatura e sociedade
Estudos Linguísticos I	Linguística sistêmico funcional
Psicologia da Educação	Filosofia da Linguagem
Teoria Literária II	Literatura Comparada
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Estudos surdos e a literatura surda
Política e Planejamento da Educação Brasileira	Vivência em língua de sinais
Estudos Linguísticos II	Introdução aos estudos clássicos
Educação Especial e Inclusiva	Cultura e Civilização Brasileira
Filologia	Crítica literária II
Literatura Portuguesa I	
Crítica Literária I	
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	
Didática	
Libras	
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I: Fundamentos básicos	
Estudos do letramento	
Literatura Portuguesa II	
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	
Gramática: descrição, norma e ensino	



História da Língua Portuguesa	
Literatura Brasileira I	
Linguística do Texto	
Gêneros textuais e Ensino	
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II: Ensino de Leitura	
Literatura Infanto-Juvenil	
Literatura Brasileira II	
Estágio Supervisionado I	
Literatura Brasileira III	
Metodologia do Ensino de Literatura I	
Semântica	
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa III: ensino de produção de textos orais, escritos e multissemióticos	
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa IV: análise linguística e ensino	
Literatura Maranhense	
Estágio Supervisionado II	
Educação para Diversidade	
Sociolinguística	
Tópicos de Linguística	
Literatura Brasileira IV	
Pesquisa em Letras I – Projeto de TCC	
Estágio Supervisionado III	
Metodologia do Ensino de Literatura II	
Análise do Discurso	
Literatura afro-brasileira e indígena	
Literatura Africana de Língua Portuguesa	
Literatura e outras linguagens	



Estágio Supervisionado IV	
Pesquisa em Letras II – TCC	

A Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, define em seu Art. 10 e 11 a organização da matriz curricular, de formação inicial, assim como a carga horária que será alocada nos grupos.

## 10.1 Distribuição dos Componentes Curriculares por Grupos

### 10.1.1 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo I

**Quadro 05:** Distribuição dos componentes curriculares do Grupo I

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	ES	ATIVIDADE	Total	
Metodologia Científica	03	30	30	-	-	-	60	Não tem
Psicologia da Educação	04	60	-	-	-	-	60	Não tem
Política e Planejamento da Educação Brasileira	04	60	-	-	-	-	60	Não tem
Estudos do Letramento	04	45	-	15	-	-	60	Não tem
Gêneros textuais e Ensino	04	45	-	15	-	-	60	Não tem
Didática	04	45	-	15	-	-	60	Não tem
Educação Especial e Inclusiva	04	45	-	15	-	-	60	Não tem
Libras	04	45	-	15	-	-	60	Não tem
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I: Fundamentos básicos	04	45	-	15	-	-	60	Não tem
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II: Ensino de Leitura	04	45	-	15	-	-	60	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I: Fundamentos básicos
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa III: ensino de produção de textos orais, escritos e multissemióticos	04	45	-	15	-	-	60	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II: Ensino de Leitura
Metodologia do ensino de Língua Portuguesa IV:	04	45	-	15	-	-	60	Metodologia do Ensino de Língua



PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR

Análise Linguística/Semiótica								Portuguesa III: ensino de produção de textos orais, escritos e multissemióticos
Metodologia do Ensino de Literatura I	04	45	-	15	-	-	60	Não tem
Metodologia do Ensino de Literatura II	04	45	-	15	-	-	60	Metodologia do Ensino de Literatura I
Educação para Diversidade	04	60	-	-	-	-	60	Não tem
Pesquisa em Letras I – Projeto de TCC	-	-	-	-	-	60	60	Não tem
Pesquisa em Letras II – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	-	-	-	-	60	60	Pesquisa em Letras I – Projeto de TCC
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>705</b>	<b>30</b>	<b>165</b>	<b>-</b>	<b>120</b>	<b>1020</b>	

CR= Crédito; CH= Carga horária; T= Teórico; P= Prático; PECC= Prática enquanto Componente Curricular

### 10.1.2 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo II

Quadro 06: Distribuição dos componentes curriculares do Grupo II

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ES	Total	
Língua Latina	04	60	-	-	-	60	Não tem
Leitura e Produção Textual	04	60	-	-	-	60	Não tem
Teoria Literária I	04	60	-	-	-	60	Não tem
Estudos Linguísticos I	04	60	-	-	-	60	Não tem
Teoria Literária II	04	60	-	-	-	60	Não tem
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	04	45	-	15	-	60	Não tem
Estudos Linguísticos II	04	60	-	-	-	60	Não tem
Filologia	04	60	-	-	-	60	Não tem
Literatura Portuguesa I	04	45	-	15	-	60	Não tem
Crítica Literária I	04	60	-	-	-	60	Não tem



PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR

Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	04	45	-	15	-	60	Não tem
Teoria Literária III	04	60	-	-	-	60	Não tem
Literatura Portuguesa II	04	60	-	-	-	60	Não tem
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	04	45	-	15	-	60	Não tem
Gramática: descrição, norma e ensino	04	45	-	15	-	60	Não tem
História da Língua Portuguesa	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura Brasileira I	04	60	-	-	-	60	Não tem
Linguística do Texto	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura Infanto-Juvenil	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura Brasileira II	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura e outras linguagens	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura Brasileira III	04	60	-	-	-	60	Não tem
Semântica	04	45	-	15	-	60	Não tem
Tópicos de Linguística	04	60	-	-	-	60	Não tem
Sociolinguística	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura Brasileira IV	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura Africana de Língua Portuguesa	04	45	-	15	-	60	Não tem
Optativa I	03	45	-	-	-	45	Não tem
Optativa II	03	45	-	-	-	45	Não tem
Análise do Discurso	04	60	-	-	-	60	Não tem
Literatura Afro-brasileira e Indígena	04	45	-	15	-	60	Não tem
Literatura Maranhense	04	45	-	15	-	60	Não tem
<b>TOTAL</b>	<b>126</b>	<b>1650</b>	<b>-</b>	<b>240</b>	<b>-</b>	<b>1.890</b>	





### 10.1.3 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo III

**Quadro 07:** Distribuição dos componentes curriculares do Grupo III

DISCIPLINA	CR	CH
Estágio Curricular Supervisionado		400
Atividades prática enquanto componente curricular (PECC)		405
<b>TOTAL</b>		<b>805</b>

### 10.2 Disciplinas com práticas pedagógicas

A Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015, instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação básica em nível superior. Em seu Capítulo V, artigo 13º # 1º, a resolução define uma carga horária de 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Na Resolução CNE/CP nº 2/2019, estas práticas estão distribuídas no Grupo III. Nesse contexto, a Prática, como componente curricular, será vivenciada no decorrer do curso, com início no primeiro semestre, a fim de que totalize 420 (quatrocentas e vinte) horas no final do curso. Tais atividades serão desenvolvidas numa perspectiva interdisciplinar, de forma a contemplar a unidade teoria-prática.

Uma proposta de formação que inicia com atividades práticas, compreendendo-as como componente curricular que se realiza ao longo de todo o processo de formação, caminha no sentido de superar a histórica dicotomia teoria X prática, em que a prática só costumava efetivar-se nas atividades de estágio.

Nessa perspectiva, a Prática enquanto Componente Curricular visa explicitar as relações entre os conteúdos teóricos, específicos das disciplinas e a Língua Portuguesa como um componente curricular no Ensino Fundamental e Médio. A perspectiva interdisciplinar favorece a compreensão de que os componentes curriculares devem ser integralizados, pois isso favorece o processo de ensino-aprendizagem. A Prática como Componente Curricular também contribui com o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, possibilitando ao futuro licenciado a realização da transposição didática.

Nas práticas pedagógicas, haverá ênfase nas seguintes atividades:

- Atividades de pesquisa voltadas para a prática pedagógica e o trabalho com os eixos (leitura, escrita, oralidade e análise linguística) no processo de ensino-aprendizagem;



PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR

- Proposição de atividades para o trabalho com os quatro eixos numa perspectiva interdisciplinar;
- Participação em Seminários, com apresentação de trabalhos de pesquisa, relacionados aos conteúdos abordados no Ensino Fundamental e Médio;
- Proposição de atividades voltadas para a utilização das mídias e tecnologias em salas de aula;
- Elaboração de projetos de ensino, voltados para a escola básica;
- Construção de material didático;
- Estudo e análise de projetos educativos das escolas;
- Análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio das escolas das redes estadual e/ou municipal de ensino;
- Implementação de práticas na sala de aula, contemplando os eixos de ensino de língua portuguesa, em escolas do município.

Essas atividades estabelecerão interação entre a teoria e prática aqui proposta, oferecendo condições para a formação mais consistente do professor de Língua Portuguesa, favorecendo o trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, apto a contribuir para melhorar os índices da educação básica de seu município e também do estado e da federação. A experiência dos próprios alunos com a relação ao ensino e a aprendizagem deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso, uma rede permanente de experiências, dúvidas, produção e materialização dos ensinamentos adquiridos no curso. Resumimos no Quadro 8, as disciplinas destinadas à implementação da prática como componente curricular.

**Quadro 08:** disciplinas que tem carga horária de Prática como componente curricular (PECC)

DISCIPLINA	CH (Teórica)	CH (PECC)	CH TOTAL
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	45h	15h	60h
História da Língua Portuguesa	45h	15h	60h
Literatura Brasileira II	45h	15h	60h
Linguística do texto	45h	15h	60h
Literatura Brasileira IV	45h	15h	60h



Literatura infanto-juvenil	45h	15h	60h
Literatura Portuguesa I	45h	15h	60h
Literatura Afro-brasileira e indígena	45h	15h	60h
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	45h	15h	60h
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	45h	15h	60h
Educação Especial e Inclusiva	45h	15h	60h
Libras	45h	15h	60h
Semântica	45h	15h	60h
Estudos do Letramento	45h	15h	60h
Gêneros textuais e ensino	45h	15h	60h
Gramática: descrição, norma e ensino	45h	15h	60h
Literatura africana de Língua Portuguesa	45h	15h	60h
Sociolinguística	45h	15h	60h
Didática	45h	15h	60h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	45h	15h	60h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	45h	15h	60h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa III	45h	15h	60h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa IV	45h	15h	60h
Metodologia do Ensino de Literatura I	45h	15h	60h
Metodologia do Ensino de Literatura II	45h	15h	60h
Literatura e outras linguagens	45h	15h	60h
Literatura maranhense	45h	15h	60h
<b>Total</b>	<b>1.200h</b>	<b>405h</b>	<b>1.620h</b>

CH= Carga horária; T= Teórico; PECC=Prática enquanto componente curricular

### 10.3 Disciplinas optativas



Considerando a dimensão de teorias e concepções presentes na área de Letras e Linguística, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos licenciandos e fomentar estudos e pesquisas, o aluno poderá cursar duas disciplinas optativas.

Resumimos no Quadro 09 as disciplinas optativas que o aluno utilizará na complementação das atividades acadêmicas acadêmico-científicas.

**Quadro 09:** disciplinas optativas

<b>DISCIPLINA OPTATIVA</b>	<b>DISCIPLINAS DE ESCOLHA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Optativa I	<b><u>GRUPO I</u></b> Literatura e filosofia Literatura e sociedade Estudos surdos e a literatura surda Vivência em língua de sinais Cultura e Civilização Brasileira	45h
Optativa II	<b><u>GRUPO II</u></b> Psicolinguística Semiótica Linguística sistêmico funcional Filosofia da Linguagem Literatura Comparada Crítica literária II Introdução aos estudos clássicos	45h
<b>TOTAL</b>		<b>90</b>

#### 10.4 Matriz Curricular

Tomando por base os princípios norteadores propostos, a matriz curricular do Curso está organizada em torno de quatro Eixos Formativos, cada um deles devendo garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional do licenciado em Letras.

Com o intuito de proporcionar flexibilidade e dar ao Curso um caráter interdisciplinar, a UFMA adotou um sistema em que as disciplinas são organizadas de forma a dialogarem entre si e com as demais, favorecendo, inclusive, que, ao final do curso, o aluno tenha menos



dificuldades na instância da produção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que pretendemos, seja integralizado.

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso foi organizada por período letivo, conforme discriminado a seguir:

1º Semestre						
Componentes curriculares	CR	Carga horária				
		T	P	PECC	ES	Total
Língua Latina	4	60	-	-	-	60
Leitura e Produção Textual	4	60	-	-	-	60
Metodologia Científica	3	30	30	-	-	60
Teoria Literária I	4	60	-	-	-	60
Estudos Linguísticos I	4	60	-	-	-	60
Psicologia da Educação	4	60	-	-	-	60
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>	<b>24</b>	<b>330</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>360</b>
2º Semestre						
Componentes curriculares	CR	Carga horária				
		T	P	PECC	ES	Total
Teoria Literária II	4	60	-	-	-	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	4	45	-	15	-	60
Política e Planejamento da Educação Brasileira	4	60	-	-	-	60
Estudos do Letramento	4	45	-	15	-	60
Estudos Linguísticos II	4	60	-	-	-	60
Educação Especial e Inclusiva	4	45	-	15	-	60
Literatura Portuguesa I	4	45	-	15	-	60
Atividade de Extensão – 1º Seminário Interdisciplinar	-	-	-	-	-	40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>30</b>	<b>360</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>460</b>
3º Semestre						
Componentes curriculares	CR	Carga horária				
		T	P	PECC	ES	Total
Filologia	4	60	-	-	-	60
Metodologia do Ensino de língua portuguesa I – Fundamentos	4	45	-	15	-	60
Crítica Literária I	4	60	-	-	-	60



Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	4	45	-	15	-	60
Teoria Literária III	4	60	-	-	-	60
Didática	4	45	-	15	-	60
Libras	4	45	-	15	-	60
Atividade de Extensão – Amostra literária com os livros do Programa Nacional de Biblioteca na Escola – PNBE	-	-	-	-	-	40h
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>28</b>	<b>360</b>	-	<b>60</b>	-	<b>460</b>
<b>4º Semestre</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>				
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PECC</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	4	45		15	-	60
Literatura Portuguesa II	4	60	-	-	-	60
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	4	45	-	15	-	60
História da Língua Portuguesa	4	45	-	15	-	60
Literatura Brasileira I	4	60	-	-	-	60
Metodologia do ensino de literatura I	4	45		15		60
Atividade de Extensão – 2º Seminário Interdisciplinar	-	-	-	-	-	40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>24</b>	<b>300</b>		60	-	<b>400</b>
<b>5º Semestre</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>				
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PECC</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Linguística do Texto	4	45	-	15	-	60
Gêneros textuais e Ensino	4	45		15		60
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa III	4	45		15	-	60
Literatura Infanto- Juvenil	4	45	-	15	-	60
Literatura Brasileira II	4	45	-	15	-	60
Optativa I	3	45	-	-	-	45
Atividade de Extensão – Oficina de língua (redação do ENEM, Produção Textual, escrita criativa)	-	-	-	-	-	40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>23</b>	<b>270</b>		<b>75</b>		<b>385</b>
<b>6º Semestre</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>				
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PECC</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>



**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR**

Literatura Brasileira III	4	60	-	-	-	60
Sociolinguística	4	45		15	-	60
Semântica	4	45	-	15	-	60
Estágio Supervisionado I	-	-	-	-	100	100
Educação para Diversidade	4	60	-		-	60
Literatura e outras linguagens	4	45		15		60
Atividade de Extensão – 3º Seminário Interdisciplinar	-	-	-	-	-	40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>24</b>	<b>255</b>		<b>45</b>	<b>100</b>	<b>440</b>
<b>7º Semestre</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>				
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PECC</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Gramática: descrição, norma e ensino	4	45	-	15	-	60
Tópicos de Linguística	4	60	-	-	-	60
Literatura Brasileira IV	4	45	-	15	-	60
Metodologia do Ensino de Literatura II	4	45	-	15		60
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa IV	4	45		15		60
Estágio Supervisionado II	-	-	-	-	100	100
Atividade de Extensão – Oficinas de Literatura (Leitura Literária, Atividades Culturais Literárias, sarau)	-	-	-	-	-	40
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>240</b>	-	<b>60</b>	<b>100</b>	<b>440</b>
<b>8º Semestre</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>				
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PECC</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Análise do discurso	4	60	-	-	-	60
Optativa II	3	45	-	-	-	45
Literatura africana de Língua Portuguesa	4	45	-	15		60
Estágio Supervisionado III	-	-	-	-	100	100
Literatura Afro-brasileira e Indígena	4	45	-	15	-	60
Literatura Maranhense	4	45	-	15		60
Atividade de Extensão – Feira de língua portuguesa e Literatura: a contribuição dos povos que formaram o Brasil	-	-	-	-	-	35
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>19</b>	<b>240</b>		<b>45</b>	<b>100</b>	<b>420</b>
<b>9º Semestre</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>				
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PECC</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>ES</b>



Pesquisa em Letras I – Projeto de TCC	-	-	-	-	<b>60</b>	-	60
Estágio Supervisionado IV	-	-	-	-		<b>100</b>	100
Atividade de Extensão – 4º Seminário Interdisciplinar	-	-	-	-	<b>40</b>	-	40
Entrega de relatório de atividades complementares	-	-	-	-	<b>60</b>	-	60
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	-	-	-	-	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>260</b>
<b>10º Semestre</b>							
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>					
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PECC</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Pesquisa em Letras II – TCC	-	-	-	-	<b>60</b>	-	60
Atividade de Extensão - Jornada Pedagógica: o professor de língua portuguesa e de literatura na contemporaneidade	-	-	-	-	<b>60</b>	-	60
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	-	-	-	-	<b>120</b>	-	<b>120</b>
<b>Carga horária total do curso: 3.745</b>							





## 10.5 Ementário e Bibliografia

### 10.5. 1 Disciplinas obrigatórias

#### 1º SEMESTRE

#### LÍNGUA LATINA

**EMENTA:** História e formação da Língua Latina. A reconfiguração do latim no mundo atual. Casos e declinações da língua latina. Elementos básicos de sintaxe e de morfologia nominal e verbal. Conjugação de verbos latinos. Palavras invariáveis. Principais fatos da sintaxe latina em comparação aos da sintaxe da língua portuguesa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 1993.  
GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília: Editora UnB, 2008.  
GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do Latim. Editora: EDU - UNB, 2008.  
RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim I: GRADUS PRIMUS. São Paulo: Cultrix, 1954.  
RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: GRADUS PRIMUS. São Paulo, Cultrix, 1954.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 20. ed. 1985.  
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica História externa das Línguas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.  
COUTINHO, Ismael. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Vozes, 1964.  
TORRINHA, F. Dicionário latino-português. Porto: Gráf. Reunidos, s\d.

#### LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

**EMENTA:** O estudo do texto (conceito e noções básicas de textualidade). Sequências, gêneros e suportes textuais. Tópico discursivo. Leitura, compreensão e interpretação de textos. Produção de textos. O texto acadêmico (resumo, resenha, artigo científico e seminário).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.  
BATISTA, Reinaldo de Oliveira (Org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016.  
CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.  
DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
GRIGOLETTO, Marisa. Lições do modelo: a escrita que engessa e a que mobiliza. In: RIOLFI, Claudia. BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). **O inferno da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.



- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.
- KOCH, Ingedore G, Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KOCH, Ingedore G, Villaça. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2013.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lídia Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lídia Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

### **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**EMENTA:** O conhecimento Científico. Aspectos técnicos do trabalho científico. Práticas de estudos. Normas para a elaboração dos vários documentos acadêmicos. Os diferentes gêneros acadêmicos: Projetos, Artigo, Resenha, Resumo, Monografias, Seminários, Comunicação oral, Simpósios etc.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- CASTRO, C. de M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Pearson Education, 2006.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## TEORIA LITERÁRIA I

**EMENTA:** Conceituação de Literatura e sua transformação ao longo da história. Estudo dos Gêneros Literários. Elementos do texto literário. Leitura do texto literário. Figuras de Linguagem. Estudo da poesia: aspectos formais e semânticos. Poema e poesia. Elementos do poema: verso e estrofe, sonoridade e ritmo, imagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34; 2003.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Editora cultrix, 2010.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

LIMA, Luis Costa. **Teoria da Literatura em suas Fontes**. Organização, seleção e introdução: Luis Costa Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários**. 2 ed. Porto Alegre/RS: Editora da PUCRS, 2013.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2 ed. RJ: DIFEL, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Leitura de poesia**. São Paulo, SP: Ática, 2010.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 7. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HAMBURGER, Kate. **A lógica da criação literária**. Trad. Margot Malnic. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PLATÃO. **A República**. Trad. Luís Alberto Machado Cabral. São Paulo: Perspectiva, 2012.



REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários**. 2 ed. Porto Alegre/RS: Editora da PUCRS, 2013.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2 ed. RJ: DIFEL, 2003.

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

**EMENTA:** Introdução aos estudos linguísticos: visão geral do fenômeno da linguagem. A Ciência da Linguagem, seu objeto e método. A capacidade simbólica e os sistemas verbais e não verbais de significação. Introdução ao modelo estruturalista. A teoria do signo linguístico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1998.  
CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  
FIORIN, J. L. (org). **Introdução à linguística I**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.  
FIORIN, J. L. **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.  
SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix/Edusp. 2006.  
TRABANT, Jürgen. **A linguagem, objeto de conhecimento**: breve trajeto pela história das ideias linguísticas. São Paulo: Parábola, 2020.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ORLANDI, EniPulcinelli. **O que é Linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1999.  
MATTOSO CÂMARA Jr., J. **Princípios de linguística geral**. São Paulo: Acadêmica, 1989.  
MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. Lisboa: Sá da Costa, 1970.  
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.  
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.  
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. vol. 3. São Paulo: Cortez, 2012.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Análise dos conhecimentos produzidos em Psicologia que representam contribuições à Educação. Estudo do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, segundo as correntes da Psicologia (Psicanálise, Comportamentalismo, Humanismo e teorias Psicogenéticas), bem como do processo de ensino e aprendizagem. (**OBS:** Conteúdo de PEC) = Psicologia da educação aplicada ao ensino de língua portuguesa e respectivas literaturas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BOCH, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CASTORINA, J. A et al. **Piaget - Vygotsky, novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1995.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. S. F. **Construtivismo**: uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

## 2º SEMESTRE

### TEORIA LITERÁRIA II

**EMENTA**: Aspectos gerais sobre a análise da narrativa. Elementos da narrativa: personagem, tempo, espaço, enredo, narrador. Formas narrativas: epopeia, romance, novela, conto e crônica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Ed. 34, 2003.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1995.

JAMES, Henry. **A arte do romance**. Trad. Marcelo Pen. São Paulo: Globo, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Jacyntho Lins. **A invenção do romance**. Brasília: Editora da UnB, 2005.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida Prado; GOMES, Paulo Emílio Salles. **A personagem de ficção**. 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DIMAS, Antonio. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1985.

LEITE, Lígia Chiappini M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

RIKOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Trad. C. M. Cesar. Campinas: Papirus, 1994. 3v.



## FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

**EMENTA:** Fonética e Fonologia: definição, conceitos básicos e relações. Fonemas e alofones do Português Brasileiro (alfabeto fonético internacional (IPA), vogais, consoantes, glides ou semivogais). Constituintes prosódicos (sílabas, pé métrico, palavra fonológica). Processos fonológicos. Regras fonológicas. Conhecimento fonológico aplicado ao ensino de ortografia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABAURRE, M. B. M.; R. S. FIAD; M. L. T. MAYRINK-SABISON. **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. 2. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 1997.
- BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 105-146.
- MORI, Angel Corbera. **Fonologia**. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 147-180.
- ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino**: guia introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOUSA, Paulo Chagas; SANTOS, Raquel Santana. **Fonética**. In: FIORIN, J.L. (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.
- SOUSA, Paulo Chagas; SANTOS, Raquel Santana. **Fonologia**. In: FIORIN, J.L. (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 33-58.
- NETTO, Waldemar Ferreira. **Introdução à fonologia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

## POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**EMENTA:** A política educacional brasileira à luz da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – estudo da lei. A LDB e suas implicações nos contextos social, político e econômico e seus reflexos no desenvolvimento do trabalho pedagógico/administrativo das unidades escolares, nos sistemas de ensino público e privado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Lei 4.024 de 1961**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1961.
- BRASIL. **Lei 5.692 de 1971**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1971.



BRASIL. **Lei 9.131 de 1995**. Estabelece a Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. **Lei 9.394 de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **O que é Plano Decenal de Educação para todos**. MEC/SEF, 1993.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. 9.ed. Campinas: Papirus, 1997.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 03 de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das Escolas Indígenas e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1999.

## ESTUDOS DO LETRAMENTO

**EMENTA**: Os conceitos de alfabetização e letramento: diferenças e semelhanças. Dimensões do Letramento. Letramento como um fenômeno social. Letramento Crítico. Multiletramento. Letramento Digital. Letramento e ensino de língua materna.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, A. **Os significados do Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2018

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUDNEY, Gavin; HOCKLY, Nick; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane; MARCIOLINO, Marcos. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

## ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II

**EMENTA**: Subdivisões atuais da Linguística e suas principais contribuições para o conhecimento do objeto “língua”; contribuições das teorias da enunciação, do gerativismo, do funcionalismo e do sociointeracionismo para os estudos linguísticos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- FLORES, Valdir do Nascimento.; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à Linguística da Enunciação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 3 vol. São Paulo: Cortez, 2012.
- FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**. vol. I. São Paulo: Contexto, 2008.
- FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**. vol II. São Paulo: Contexto, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 2005.
- BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 2006.
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 16. ed. Campinas: Pontes, 2008.
- DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2009
- WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

**EMENTA:** Aspectos históricos, políticos, éticos e educacionais na inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola, na família, na comunidade no Brasil e no mundo. Enfoque biológico e social Estrutura, funcionamento e organização da Educação Especial e Inclusiva. Caracterização dos (as) alunos (as) da educação especial e inclusiva e do atendimento educacional especializado (AEE). Leis e princípios que regem a Educação Especial no país. Questões de domínio conceitual: Inclusão, Integração, Necessidades, Deficiência e Princípios Axiológicos, Deficiência, Transtorno, Síndrome. Características individuais das pessoas com necessidades educacionais especiais, na identificação de suas possibilidades de desenvolvimento bem como no planejamento, acompanhamento, execução e avaliação de ações de ensino e de aprendizagem. A educação especial e sua inserção no contexto do sistema educacional brasileiro. As políticas públicas de inclusão, abordagens e tendências. Acessibilidade social e educacional. (**OBS:** Conteúdo de PEC) = Educação especial e inclusiva no contexto de ensino da língua portuguesa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão**: Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. SEESP/MEC. Brasília. v. 4. n. 1, (jan- jun). p. 7- 17, 2008.
- SEESP/MEC. **Educação Inclusiva – A Fundamentação Filosófica**. Org. ARANHA M.S.F. – Brasília, 2004.
- MENDES, E.G. **Concepções atuais sobre Educação Inclusiva e suas Implicações Políticas e Pedagógicas**. In. MARQUEZINE, M.A., ALMEIDA M.A., TANAKA D.O. (Org.) Educação Especial: Políticas públicas e concepções sobre deficiência. Londrina: Eduel, 2003.





## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STAINBACK S. & STAINBACK W. **Inclusão, um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2005.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência: da abordagem social às práticas inclusiva na escola**. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica: Enicéia Gonçalves Mendes, Maria Amélia Almeida. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

## LITERATURA PORTUGUESA I

**EMENTA:** Visão diacrônica das correntes estéticas da Literatura Portuguesa do período medieval ao final do século XIX. Abordagem crítica dos seguintes movimentos: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Pré-Romantismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo e Simbolismo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, Antônio Soares et. al. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Difusão do livro, 1961.

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas/Portugal**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

AMORA, Antônio Soares et. al. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Difusão do livro, 1961.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia Do Livro, 1974.

PEREIRA, José Carlos Seabra. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 7. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1995.

REIS, Carlos, PIRES, Maria da Natividade. **História crítica da literatura portuguesa**. V. 5. 2. ed. Lisboa: Verbo, 1999.

RIBEIRO, Maria Aparecida. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 6. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JR., Benjamin. **História social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.  
AGUIAR e SILVA, Vitor M. de. O Barroco. In: **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1967, p. 295-314.

BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **Revisões de Gil Vicente**. Coimbra: Angelus-Novus, 2003.

FRANÇA, José-Augusto. **O Romantismo em Portugal**. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

GOMES, Álvaro Cardoso Gomes. **A estética simbolista**. São Paulo: Cultrix, 1985.

GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, modernismo e vanguardas**. Lisboa: INCM, 1982.



- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
- SENA, Jorge de. **A estrutura d'Os Lusíadas e outros estudos camonianos e de poesia peninsular do século XVI**. Lisboa: Portugália, 1969.
- SILVEIRA, Francisco Manuel & outros. **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2000.
- SPINA, S.; AMORA, A. S. & MOISÉS, M. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SPINA, Segismundo. **A Lírica Trovadoresca**. São Paulo: EDUSP, 1996.
- SPINA, Segismundo. **Cultura literária medieval: Uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 1997

### 3º SEMESTRE

#### FILOLOGIA

**EMENTA:** Filologia: conceito, método objeto. A România: formação, expansão e fragmentação. Influência do substrato e superestrato. O latim: modalidades, mudanças fonéticas, fonológicas, morfossintáticas e lexicais. Formação das línguas românicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 7ªed., 1980.
- ELIA, Sílvio. **Preparação à Linguística Românica**. São Paulo: Ao Livro Técnico S.A, 2ªed.1979.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática. 1991.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1998.
- LAUSBERG, Henry. **Filologia Românica**. Lisboa: Fundação Calouste, s.d.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MICHAËLES, Carolina. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Dina livro, 19??
- SILVA NETO, S. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A 1997.
- SILVA NETO, S. **Manual de Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

#### METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I – FUNDAMENTOS DO ENSINO

**EMENTA:** O ensino de língua portuguesa no Brasil: problemáticas; A disciplina de língua portuguesa na escola. Fundamentos políticos e teóricos do ensino de língua portuguesa (PCN-LP, BNCC). Os eixos do ensino de língua portuguesa: leitura, escrita, compreensão e análise linguística. O livro didático de língua portuguesa na escola. Análise e produção de material didático do ensino de língua portuguesa.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2004.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: ática, 2000.
- ELIAS, Vanda Maria (org). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Contexto, 2017.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedra no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; MARCIOLINO, Marcos (orgs). **Português no ensino médio e formação de professor.** São Paulo: Parábola, 2006.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Márcia Adriana Dias (orgs). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular.** São Paulo: Mercado das Letras, 2020.
- GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro (orgs). **A BNCC e o ensino de língua e de literatura.** Campinas: Pontes, 2019.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber.** São Paulo: Parábola, 2010.
- SOUZA, Sweder; RUTIQUEWISKI, Andréia (orgs). **Ensino de língua portuguesa e a base nacional comum curricular: propostas e desafios.** São Paulo: Mercado das Letras, 2020.

## CRÍTICA LITERÁRIA I

**EMENTA:** Natureza e função da crítica literária. Breve panorama histórico sobre a crítica literária até o século XIX. As principais correntes da crítica literária no século XX (parte I): o Formalismo Russo, o *New Criticism*, o Estruturalismo, a crítica psicanalítica, a sócio-crítica e Estética da Recepção.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I.** Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: DuasCidades/34 Letras, 2003.
- BERGEZ, Daniel; BIASI, Pierre-Marc; et al. **Métodos críticos para a análise literária.** 2 ed. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas fontes.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 vols.
- RALLO, Élisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária.** Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLEMIN-NOËL, Jean. **Psicanálise e Literatura.** Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitri. São Paulo: Cultrix, 1983.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.



- ECO, Umberto. **A obra aberta**. Trad. Giovani Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura ‘revisitada’**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JAUSS, Hans Robert. **História da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli São Paulo, Ática, 1994.
- LIMA, Luiz Costa (Org.). **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Perspectiva, 1969.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

## MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I

**EMENTA:** Ementa: Morfologia derivacional e flexional. O vocábulo: elementos mórficos e constituintes sintáticos. Estrutura interna dos sintagmas. Relações entre palavras, sintagmas, funções sintáticas e papéis temáticos. Processos de formação de palavras. Morfologia da língua portuguesa e ensino na educação básica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANÇADO, Márcia. Papéis temáticos. In: **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2008; São Paulo: Contexto, 2012. p. 111-123.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 9ªed. São Paulo: Ática, 2006.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASÍLIO, Margarida. **Formações e classes de palavras do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia construcional**. São Paulo: Contexto, 2016.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Flexão verbal, texto e discurso. In: RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (orgs). **A construção morfológica da palavra: gramática do português culto falado no Brasil**. São Paulo: contexto, 2015, p.281-381.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

## TEORIA LITERÁRIA III

**EMENTA:** O gênero dramático: conceito. Elementos estruturais do Gênero Dramático. A evolução do gênero dramático ao longo da história. Leitura do texto dramático ocidental: obras selecionadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.



- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: UNESP, 1997.
- MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1965.
- ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Burguês**. São Paulo: CosacNaify, 2004.
- WILLIAMS, Raymond. **Drama em Cena**. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno**. [1850-1950] Introdução José Antonio Pasta Jr. Tradução Luís Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.
- VASCONCELLOS, Luiz Paulo. **Dicionário de teatro**. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 4 ed. Trad. J. Guinzburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 2003.

## DIDÁTICA

**EMENTA:** Problemáticas do ensino de língua portuguesa na escola brasileira. políticas públicas do ensino de língua portuguesa. A prática escolar do professor de língua portuguesa. metodologias do ensino de língua portuguesa. Pedagogia da variação linguística. Avaliação no ensino de língua portuguesa (**OBS:** Conteúdo de PEC) = Didática aplicada ao contexto de ensino da língua portuguesa e respectivas literaturas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAREGNATO, Lucas; PERUZZO, Maicon Douglas; MARCHETT, Virgínia Tomassi; PANIZ, Diana. **Didática e língua portuguesa**. São Paulo: Vozes, 2014.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. São Paulo: intersaberes, 2015.
- SOUZA, Sweden; RUTIQUEWISKI, Andréia. **Ensino de língua portuguesa e a base nacional comum curricular: proposta e desafios**. São Paulo: Mercado das Letras, 2020.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: contexto, 2010.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti; STRINQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; STORTO, Josenilda Jovelina. **Proposta didática para o ensino de língua portuguesa**. Campinas: Pontes, 2009.
- SILVA, Simone Bueno Borges da; PEREIRA, Júlio Neves. **Língua Portuguesa e Literatura no livro didático: desafios e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2018.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 2012.
- KOCHE, VanildaValmon; MARINELLO, Adriane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.



## LIBRAS

**EMENTA:** Aspectos clínicos, educacionais e sócios antropológicos da surdez. Métodos, Filosofias e Concepções Educacionais para Surdos. Educação de Surdos através do apoio das Novas Tecnologias, Pedagogia Surda, Leitura e Escrita do aluno com Surdez. Libras como L1 e Português como L2. Profissional TILS. Leis e Decretos que abordam a LIBRAS. Libras: características básicas gramaticais (Noções básicas de fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). Literatura, Identidade e Cultura Surda. Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Parâmetros da Língua de Sinais. Desenvolvimento de LIBRAS dentro de contextos. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= A Língua Brasileira de Sinais no ensino de língua portuguesa e respectivas literaturas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Novo Deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Vol.1. Sinais de A a H. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.
- CUNHA, Maria Cristina Pereira da. **Conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez:** sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- FELIPE, T. A. **Libras em contexto.** Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, Brasília: MEC/SEESP-FENEIS 2007.
- QUADROS, Ronice Müller de. Políticas **Linguísticas Linguísticas:** as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA Maria Amélia. **Das Margens ao Centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

## 4º SEMESTRE

### METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II – ENSINO DE LEITURA

**EMENTA:** Conceitos de leitura. Compreensão X interpretação. Tipos de conhecimento e procedimentos de leitura. Leitura como prática social e como prática escolarizada. A Leitura como objeto de ensino-aprendizagem. Habilidades de leitura e competência leitora. Texto e Leitura. Prática de análise de itens de leitura em livros didáticos e provas de avaliação em larga escala. Prática de análise de respostas de alunos aos itens de leitura. A avaliação da competência leitora. A aula de leitura: formas de recortar esse objeto.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler, aprender a avaliar**: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. São Paulo: Parábola, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 9. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- LEFFA, Vilson J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. In: Vilson J Leffa; Aracy Ernet. (org.). **Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa**. Pelotas: Educat, 2012.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed., Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 15. ed. Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2013.
- POSSENTI, Sírio. A leitura errada existe. In: BARZOTTO, ValdirHeitor (Org.). **Estado de Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2018.
- FERRAREZI JR., Celso.; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

## LITERATURA PORTUGUESA II

**EMENTA:** Visão diacrônica das correntes estéticas da Literatura Portuguesa durante o século XX. Abordagem crítica dos seguintes movimentos: Modernismo (Geração Orpheu, Presença e Neorrealista), Surrealismo, Experimentalismo e Tendências Contemporâneas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMORA, Antônio Soares et. al. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Difusão do livro, 1961.
- BERARDINELLI, C. **Estudos de Literatura Portuguesa**. Lisboa: IN/CM, 1985.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.



REIS, Carlos. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 9. Lisboa: Verbo, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALAR-JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3 ed. São Paulo, Ática, 1990.

Aguiar, Fernando; Gabriel Rui Silva, eds. **Concreta, experimental, visual: poesia portuguesa, 1959-1989**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.

ARNAUT, A. P. D. **Post-modernismo no romance português contemporâneo: fios de Ariadne – máscaras de Proteu**. Coimbra: Almedina, 2002.

BLANCO, MaríaLuisa. **Conversas com António Lobo Antunes**. Lisboa: D. Quixote, 2002.

SPINA, S.; AMORA, A. S. & MOISÉS, M. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.

## MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II

**EMENTA:** Diferentes perspectivas teóricas do estudo da sintaxe; sintaxe na perspectiva gerativa e funcionalista; categorias e conceitos básicos da sintaxe (no nível do sintagma); a relação núcleo/complementos: transitividade, regência e concordância; tópicos de ensino-aprendizagem de sintaxe; estudo dos termos da oração (frase e período); sintaxe, texto e discurso. (**OBS:** Conteúdo de PEC) = Sintaxe e ensino de língua portuguesa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudo descritivo da frase para o texto**. Rio de Janeiro: alta books, 2018.

OTHERO, Gabriel de Ávila; KENNEDY, Eduardo. **Sintaxes, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe**. São Paulo: contexto, 2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI JR, Celso. **Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas**. São Paulo: Contexto, 2012.

KENNEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer Sintaxe**. São Paulo: contexto, 2018.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueredo; LOPES, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Língua Portuguesa VI: Concordância e Regência**. Curitiba: IESD, 2009.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintaxe**. São Paulo: Manole, 2018.





## HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

**EMENTA:** Origem e evolução da língua portuguesa. Aspectos diacrônicos da fonologia, morfologia e sintaxe da língua portuguesa. A constituição do léxico português. A língua portuguesa no mundo. História social do português brasileiro. O português no Brasil como língua oficial, língua materna e língua de cultura. A standardização da língua: ortografia, léxico, gramática e norma. Formação histórica da língua portuguesa e ensino aprendizagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DIAS, Luiz Francisco. **Os sentidos do idioma nacional**. Campinas, SP: Pontes, 1996.
- ELIA, S. **A Língua Portuguesa no mundo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- FARACO, Carlos Alberto. **História do Português**. São Paulo: Parábola, 2019.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- NARO, Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.
- SILVA, Luiz Antônio da (org.). **A língua que falamos: Português: história, variação e discurso**. São Paulo: Globo, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. (org.) **Os discursos do descobrimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP, 2000.
- FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto: 2014.
- TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## LITERATURA BRASILEIRA I

**EMENTA:** Conceito de literatura brasileira. Literatura de informação e de viagens. Literatura jesuítica. A poesia e a prosa barroca. Neoclassicismo, ilustração, arcadismo. Vozes nativistas do século XVIII. Intersecções entre atuação religiosa e militância política.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ÁVILA, Affonso (Org.). **Barroco: teoria e análise**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 2v.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.



MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**: breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial (1550-1800)**. 4 ed. Rio de Janeiro: Briguiet, 1954.

CORTESÃO, Jaime. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Lisboa: Portugalia, 1967.

FRIEIRO, Eduardo. **O diabo na livraria do cônego**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981.

GANDAVO, Pero de Magalhães. **Tratado da terra do Brasil e História da província Santa Cruz**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.

GUINSBURG, Jacó (Org.). **O Classicismo**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

HATZFELD, Helmut. **Estudos sobre o Barroco**. Trad. Célia Barretini. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.

VERÍSSIMO, José. **Estudos de literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo, EDUSP, 1976-1979. 7v.

## METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA I

**EMENTA:** Reflexões sobre a leitura do texto literário e suas especificidades. O texto literário na perspectiva da formação do leitor. O letramento literário. Elementos históricos e metodológicos do ensino de literatura.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de males**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 81-90, 1999.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: *Ouro sobre azul*, 2011. p. 171-193.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006a.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2018b.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010, p. 55-68.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário** Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Lopes de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007.



KHEDE, Sônia Salomão (Org.). **Literatura infanto-juvenil**: um gênero polêmico. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2002.

## 5º SEMESTRE

### LINGUÍSTICA DO TEXTO

**EMENTA:** Conceitos de texto. Princípios de textualidade. Processos textual-discursivos intervenientes na produção/compreensão de textos. Progressão referencial. Progressão temática. Estratégias de construção do texto falado. Articuladores textuais. Intertextualidade e polifonia. Marcas linguísticas de argumentação. Formas linguísticas e efeitos de sentido. Gêneros textuais orais, escritos e multimodais. Texto e ensino de língua portuguesa na educação básica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KOCH, Ingedore G. V. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore G. V. ELIAS, Vanda Maria. O texto na linguística textual. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore G. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore G. V. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística 1**: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 245-285.

KOCH, Ingedore G, Villaça. **A coesão textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore G. V. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.



## GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

**EMENTA:** Conceito de gênero em diferentes perspectivas teóricas. Organização e funcionamento de gêneros textuais em diferentes situações discursivas. O ensino de gêneros textuais orais, escritos e multimodais na Educação Básica. Abordagens teórico-metodológicas para o ensino de gêneros (sequências didáticas e ciclos de aprendizagem).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, Helena M. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 19-36.
- MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. **Linguagem - Estudos e Pesquisas**. vol. 19, n. 02, p. 19-37, jul./dez. 2015.
- DIONÍSIO, Â. Paiva et al. **Gêneros textuais & ensino**. R. de Janeiro: Lucerna, 2002.
- SILVA, Wagner Rodrigues; LIMA, Paulo da Silva; MOREIRA, Tânia Maria; (org.). **Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRONCKART, J-P. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2007.
- GONÇALVES, A. V. & BAZARIM, M. (org.). **Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco**. São Carlos-SP: Claraluz, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.) **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de Ensino**. São Carlos - SP: Claraluz, 2009.
- SIGNIRINI, I. **Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

## METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA III: ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS, ESCRITOS E MULTISSEMIÓTICOS

**EMENTA:** Concepções de escrita na escola: redação X produção textual. A escrita e a oralidade como objetos de ensino-aprendizagem. Habilidades e competência para a produção de textos orais, escritos e multissemióticos. Texto e escrita. Texto e oralidade. Oralidade x oralização. Texto e Gênero. As etapas da produção textual. Prática de análise de propostas de produção textual oral e escrita em livros didáticos. Prática de análise de textos de estudantes. A avaliação



do texto dos estudantes. A aula de produção textual: recorte de objetos e processos metodológicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Robson Santos de.; FERRAREZI JR. Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar.** São Paulo: Parábola, 2018.
- ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura.** São Paulo: Contexto, 2018.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.** São Paulo: Cortez, 1999.
- FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** 9. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCEZ, Lucília. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino.** São Paulo: Contexto, 2013.
- RIOLFI, C. et al. **Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- RIOLFI, C. et al. **Ensinar a escrever: considerações sobre a especificidade do trabalho de escrita.** Leitura: Teoria & Prática. Revista da Associação de Leitura do Brasil, Campinas-SP. Vol. 40, p. 47 a 51, jan/jul, 2003.

## LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**EMENTA:** Conceituação de literatura infantil e juvenil. Especificidades da literatura infanto-juvenil. Subgêneros da literatura infantil (fábulas, contos maravilhosos e populares). Retrospectiva histórica. Os clássicos da literatura infantil e juvenil. A literatura infanto-juvenil brasileira. A relação literatura para jovens e crianças com a ilustração. O papel da literatura infanto-juvenil na escola. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= Literatura infanto-juvenil e ensino de língua portuguesa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política.** Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- LISBOA, Henriqueta. **Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil**. São Paulo: Petrópolis, 2002.
- PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Cone, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRIMM, Jacob Ludwig; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Grimm: animais encantados**. Trad. Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 48 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas: de Perrault, Grimm, Andersen e outros**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- PERRAULT; GRIMM; ANDERSEN; et al. **Contos de fadas**. Trad. Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

## LITERATURA BRASILEIRA II

**EMENTA:** Romantismo: visão estética e conjuntura histórica. Influências europeias. O legado romântico na literatura brasileira. A ficção romântica e a formação do romance brasileiro. A poesia romântica e a construção do imaginário nacional. Ultrarromantismo, condoreirismo. Realismo e Naturalismo: a crise do idealismo romântico e as novas tendências estéticas e ideológicas. O legado realista-naturalista na literatura brasileira. Parnasianismo, simbolismo, impressionismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BROCA, Brito. **Românticos, pré-românticos, ultra-românticos: vida literária e romantismo brasileiro**. São Paulo: Polis; Brasília: INL, 1979.
- CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. **Revista do IEB**, São Paulo, n. 8, p. 67-89, 1970.
- GLEDSON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. Trad. Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GUINSBURG, Jacó (Org.). **O Romantismo**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **Prosa de ficção (de 1870 a 1920): história da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Capistrano de. **Ensaio e estudos**. Rio de Janeiro: Briguiet, 1931.
- ALMEIDA, José Maurício Gomes de. **A tradição regionalista no romance brasileiro (1857-1945)**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.



AMORA, Antônio Soares. **A literatura brasileira: o Romantismo**. São Paulo: Cultrix, 1967.  
CASTELLO, José Aderaldo. **A polêmica sobre a Confederação dos Tamoios**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1953.  
CASTELLO, José Aderaldo. **Textos que interessam à história do Romantismo**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1963. 2v.  
SERRA, Tânia. **Antologia do romance-folhetim**. Brasília: Ed. da UNB, 1997.  
SERRA, Tânia. **Joaquim Manuel de Macedo ou Os dois Macedos**. Brasília: Ed. UnB, 2004.  
SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. São Paulo: Graphia, 2002.

## 6º SEMESTRE

### LITERATURA BRASILEIRA III

**EMENTA:** O “Pré-Modernismo”: fundamentos estéticos e socioculturais do sincretismo estético. As vanguardas europeias e suas influências no Modernismo. A Semana de Arte Moderna. A literatura moderna: gerações de 1922, 1930 e 1945. Prosa de transição.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Aspectos da literatura brasileira**. 6 ed. São Paulo: Martins, 1978.  
BOSI, Alfredo. **A literatura brasileira: o Pré-Modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1966.  
BOSI, Alfredo. (Org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.  
BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.  
CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**. São Paulo: Ed. 34, 1999.  
VILLAÇA, Alcides. **Passos de Drummond**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. **O empalhador de passarinho**. São Paulo: Martins, 1972.  
ANDRADE, Oswald de. **Obras completas: Do Pau Brasil à antropofagia e às utopias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. v. 6.  
ÁVILA, Affonso. **O Modernismo**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002  
BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. Trad. José B. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
COUTINHO, Carlos Nelson et al. **Realismo e anti-realismo na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.  
HANSEN, João Adolfo. **O Ó: a ficção da literatura em Grande sertão: veredas**. São Paulo: Hedra, 2000.  
LOPES, Telê Porto Ancona. **Macunaíma: a margem e o texto**. São Paulo: HUCITEC, 1974.  
MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997. 5v.



## SOCIOLINGUÍSTICA

**EMENTA:** A Sociolinguística: objeto, campo e método. Norma e variação. Vertentes sociolinguísticas. A metodologia sociolinguística. Variação e ensino de língua materna.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JR, Celso. **Sociolinguística, Sociolinguística: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2018.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Dicionário Crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Português brasileiro, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2021.

COELHO, Ivete Lehmkuhl et ali. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: contexto, 2015.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que falamos e a língua que estudamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luísa. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Parábola, 2016.

## SEMÂNTICA

**EMENTA:** Semântica: conceituação, objeto, objetivos e áreas afins. Conceitos básicos. As semânticas (Formal, Argumentativa, Cognitiva, Cultural, da Enunciação, Lexical, de Contextos e Cenários). Fenômenos semânticos (Sinonímia, Polissemia e Paráfrase, Antonímia e contradição, Hiperonímia e Hiponímia, Ambiguidade, Vagueza, Expressões idiomáticas, Negação, Interrogação, Nomeação, Metáfora e Metonímia etc.). Aspectos semânticos (Dêixis, Tempo, modo, modalidade e aspecto, Casos sintáticos e papéis temáticos, Categorização gramatical, cultural e classificadores. Gramaticalização de traços semânticos. A questão da tradução. Fenômenos e aspectos semânticos no ensino de língua portuguesa: contribuições para as práticas de leitura e produção de textos orais e escritos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2003.





- ILARI, Rodolfo. **Introdução a Semântica**: brincando com a gramática. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- FERRAREZI JR., Celso. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019.
- FERRAREZI JR. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial 2008.
- FERRAREZI JR., Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do Léxico**: brincando com as palavras. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- KEMPSON, Ruth M. **Teoria semântica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1980.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.
- TAMBA, Irene. **A semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**EMENTA:** O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso, Plano de Atividades e Diário de campo. Atividades de observação da escola e da sala de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PIMENTEL, Maria da Glória (1983) **O professor em construção**. São Paulo: Papyrus.
- SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
- VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2005.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

**EMENTA:** Política nacional de atenção educacional às pessoas com deficiência, minorias visando a produção e promoção de conhecimentos que tornem os cidadãos comprometidos a respeitar os direitos humanos e ambientais na sociedade. Promover a formação de professores



numa perspectiva de atendimento à diversidade sociocultural incluindo o acesso ao conhecimento numa perspectiva de Educação para Todos e com a pretensão de garantir relações étnicossociais positivas rumo a construção de uma sociedade democrática que respeite a diversidade e o meio ambiente.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUDA, M. BOFF, L. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos.** Petrópolis:Vozes, 2000.
- COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. **Portadores de Deficiência: Inclusão de Alunos nas Classes Comuns da Rede Regular de Ensino Abordagem de Direitos e Processos de Efetivação.** 2ª ed. Natal:EFETRÊS – D, 2006.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional.** Educação e Sociologia, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 495-520, maio/agosto. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a09v2795.pdf>> Acessado em 21/07/2008
- GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos** . Rio de Janeiro: Graal, 1992.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec. , São Paulo, v. 14, n. 2, 2000 .  
Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 16/01/ 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade em questão e Descentrando o Sujeito.**In. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 (1992) pp 7-22; 34-46 . ISBN 85-7490-336-1.

## LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

**EMENTA:**Diálogos entre o texto literário e outras formas de expressão artística. Noções de semiótica, semiótica e semiologia. *Ut picturapoesis*. Literatura e pintura. Literatura e música. Literatura, fotografia, televisão e cinema. A questão da “adaptação” de uma arte à outra. Tratamentos temáticos e diferentes formas de representação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. **Poética.** Trad. Ana Maria Valente. 3 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.
- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia.** Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária.** Trad. Grupo CASA. Bauru: EDUSC, 2003.
- OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik (Org.). **Literatura e mídia.** Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: FAPESP, 1999.
- OLIVEIRA, Solange Ribeiro. **Literatura e música: modulações pós-coloniais.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- ARAÚJO, Ricardo. **Poesia visual. Vídeo poesia.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- GREIMAS, Algirdas; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica.** Trad. Alceu Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.
- PELLEGRINI, Tânia et alli. **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: SENAC, 2003.
- PRAZ, Mario. **Literatura e artes visuais.** Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1982.

## 7º SEMESTRE

### GRAMÁTICA: DESCRIÇÃO, NORMA E ENSINO

**EMENTA:** Concepções e tipos de gramática. Gramática, gramaticalização e norma. Língua, gramática e ensino. Gramática e Texto. Ensino de gramática x análise linguística. Práticas de análise linguística/semiótica na BNCC. Análise de itens de análise linguística em livros didáticos. Proposição de aulas de análise linguística integrada às práticas de linguagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’.** São Paulo : Parábola Editorial, 2014.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. Conceitos de Gramática. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.) **Manual de linguística.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo. (org.). **Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua & Liberdade: Para uma nova concepção da língua materna e seu ensino.** Porto Alegre, RS: L&PM, 1985.
- PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.



## TÓPICOS DE LINGUÍSTICA

**EMENTA:** Análise da Conversação: fundamentos epistemológicos. Conceitos básicos da Análise da Conversação. A estrutura do texto conversacional. Marcadores conversacionais. Interação face a face e interação virtual. Gêneros orais e ensino de língua materna.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONÍSIO, A.P. Análise da Conversação. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006.  
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.  
LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, José de Ribamar Mendes. **Análise do discurso : uma linguagem do poder judiciário**. Curitiba : HD Livros, 1998.  
ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto: formação e circulação de sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.  
PAULIUKONIS, M<sup>a</sup> Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

## LITERATURA BRASILEIRA IV

**EMENTA:** Às vésperas da ditadura: poesia concreta, poesia-práxis. A década de 1960 e as ramificações da narrativa fantástica. 1964, AI-5 e as “gavetas vazias”. Contracultura e ditadura militar. Poesia marginal. Conceito de contemporaneidade. Narrativa hipermimética e narrativa hipermediada. Engajamento estilizado: o hibridismo estilístico das gerações pós-1964. A poesia e a prosa contemporâneas: as gerações de 70, 80, 90 e 00. (OBS: Conteúdo de PEC): A literatura brasileira da segunda metade do século XX no ensino de língua portuguesa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Trad. Vinícius NicastroHonesko. Chapecó: Argos, 2009.  
BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.  
CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. Cotia: Ateliê, 2006.  
RESENDE, Beatriz. **Expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008.  
TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.
- FOSTER, Hal. O retorno do real. In: **Concinnitas**, Rio de Janeiro, ano 6, v. 1, n. 8, jul. 2005. p. 163-186.
- GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. **O Pós-Modernismo**. Trad. FanyKon. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LYOTARD, Jean- François. **O pós-moderno**. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

## METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA II

**EMENTA:** A literatura no Ensino Fundamental e Médio. Prática docente no ensino de Literatura. Literatura e ensino de língua portuguesa. Ensino de literatura e novas tecnologias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 2.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio/INL/MEC, 1973.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global Editora, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura / ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1981.
- TERRA, Ernani. **A Produção Literária e a Formação de Leitores em Tempo de Tecnologia Digital**. São Paulo
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 2.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio/INL/MEC, 1973.
- LAJOLO, Marisa. A leitura literária na escola. In: \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. p. 11-16.
- LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Porto Alegre: Globo, 1992.
- SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2002.

## METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA IV: ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO

**EMENTA:** Níveis de análise linguística. Teorias da análise linguística. Habilidade e competência linguística. Conhecimento gramatical e efeitos de sentido. O texto digital e



multimodal na sociedade contemporânea. Análise e criação de textos digitais e multissemióticos. O ensino do texto digital e multimodal na escola brasileira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCOULO, Ana Carolina. **Ensino de Português e Linguística**. São Paulo: Contexto, 2016.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise Linguística: afinal, a que se refere?**. São Paulo: Cortez, 2016.
- GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valéria Gil. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SOUSA, Leonor Werneck dos; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AZEREDO, José Carlos de. **A Linguística, o texto e o ensino**. São Paulo: Parábola, 2018.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris et ali (orgs). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2015.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. **Análise do Texto Visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2007.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Contexto, 2016.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. **Análise do Texto Visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**EMENTA:** Planejamento e preparação das atividades para ensino de língua portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental: propostas metodológicas. As práticas de ensino da língua portuguesa (oralidade, leitura, produção oral e escrita e análise linguística) na escola. Atividades de observação, coparticipação e regência na sala de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.
- PIMENTEL, Maria da Glória (1983) **O professor em construção**. São Paulo: Papyrus.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
- VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2005.



ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 8º SEMESTRE

### ANÁLISE DO DISCURSO

**EMENTA:** A Análise do Discurso: constituição, conceitos fundamentais e vertentes. Noções de discurso e o entrecruzamento de diferentes campos disciplinares. Concepção de texto, leitura e escrita em Análise do Discurso. Processos de significação x literalidade em práticas de leitura e escrita. Heterogeneidades enunciativas. Práticas de análise. Análise do Discurso e práticas de ensino de Língua Portuguesa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1979.
- AUTHIER-REVUZ, J. A. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BRANDÃO, H.N. **Introdução à análise do discurso.** Campinas: UNICAMP/Pontes, 1993.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- IRINEU, L. M.; MENDES, M. D. N. (Org.) **Análise do Discurso e ensino de Língua Portuguesa: propostas didáticas para os ensinos fundamental e médio.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. v. 1.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso.** Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.
- RIOLFI, C. et al. **Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORACINI, Maria José (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas/SP: Pontes, 1995.
- POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

### LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**EMENTA:** A colonização portuguesa na África. A literatura no contexto colonial africano. A formação da consciência nacional e a linguagem da contestação. As africanidades e o movimento da negritude. Situação pós-colonial. A África de Língua Portuguesa e sua literatura (angolana, cabo-verdiana, moçambicana, guineense e são tomense), em sua origem e desenvolvimento. A produção literária das nações de língua portuguesa: poesia e prosa. Leitura



dos diferentes traços socioculturais e de referência nacional através do estudo de significativas obras críticas e literárias relativas à Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. (OBS: Conteúdo de PEC): Literatura africana de língua portuguesa e ensino.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Manuel. **Literatura africana de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.
- FERREIRA, Manuel. **50 poetas africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe**. Lisboa: Plátano, 1989.
- HAMILTON, Russel G. **Literatura africana literatura necessária I: Angola**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- HAMILTON, Russel G. **Literatura africana literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AAVV. **Mirabilis, de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas cabo-verdianos**. Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Praia-Lisboa: Instituto Caboverdiano do Livro-Editorial Caminho, 1991.
- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA e SILVA, Rejane Vecchia. **Literatura e Memória Política: Angola, Brasil, Moçambique e Portugal**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.
- CAVACAS, Feraanada e GOMES, Aldónio. **Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa, Caminho, 1997.
- SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade**. São Paulo: Ática, 1985.
- SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas**. São Paulo: Ática, 1985.
- SARTRE, Jean Paul. **Reflexões sobre o racismo**. São Paulo: Difusão Europeia de Livro, 1960.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

**EMENTA:** O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso, Plano de Atividades e diário de campo. Atividades de observação da escola e da sala de aula de língua portuguesa e de literatura.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias: ensino médio**. Brasília: MEC, 1998.
- MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





- MALARDI, Leticia (1985) **Ensino e literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
- VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2005.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

**EMENTA:** Estudo crítico-analítico da formação da Literatura afro-brasileira e indígena. A imagem estereotipada do negro e do indígena na historiografia literária brasileira. Estudo de lendas e contos do folclore afro-brasileiro e indígena. Estudo de textos narrativos e poéticos dos séculos XX e XXI sobre a reação do quadro jurídico-social e político nacional com reflexos na Literatura Afro-Brasileira e na Literatura Indígena.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Maria Inês de. A escrita da comunidade ou um estilo indígena na literatura do Brasil. In: PERES, Ana Maria Clark (org.) **O estilo na contemporaneidade**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005, v.1, p. 97-106.
- BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.
- LIMBERTI, Rita de Cássia P. **Discurso indígena: aculturação e polifonia**. Dourados: UFGD, 2009. LIMBERTI, Rita de Cássia P. Discurso indígena: identidade, alteridade, transculturalidade. Dourados: **Revista Raído**. v.1, n.1, jan/jul. 2007. p.101-114.
- Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.
- RIBEIRO, Darcy **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Ramiro C. **Uma experiência em comunidades negras rurais**. São Luís: Gráfica São Luís, 1982.
- BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- JOBIM, José Luís. O indianismo literário na cultura do romantismo. In: BERND, ZILA, RAMA, Angel. **Literatura e cultura na América Latina**. AGUIAR, Flavio, VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.) LA CORTE, Raquel, GAPAROTTO, Elza (Trad.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.



## LITERATURA MARANHENSE

**EMENTA:** Contexto histórico-político-cultural do Maranhão. A Literatura Maranhense na Historiografia da Literatura Brasileira. Movimentos e agremiações do século XIX. Poesia e prosa oitocentistas (romantismo, realismo-naturalismo, parnasianismo, simbolismo), destacando os principais representantes. Poesia e prosa dos séculos XX e XXI (modernismo e tendências contemporâneas), face às práticas de linguagem no campo artístico-literário e cultural e leitura de textos literários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Antônio dos Reis. A literatura maranhense. In: **BIBLIOTECA Internacional de Obras Célebres**. Rio de Janeiro: Sociedade Internacional, 1912. v. 20. p. 9737-9754.  
MEIRELES, Mário Martins. **Panorama da literatura maranhense**. São Luís: Imprensa Oficial, 1955.  
MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**. 2. ed. São Luís: SIOGE, 1977.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORRALHO, José Henrique de Paula. **Terra e céu de nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão**. São Luís: Café & Lápis/FAPEMA, 2011.  
BORRALHO, José Henrique de Paula. **Uma Atenas equinocial: a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro**. São Luís: EDFUNC, 2010.  
BRASIL, Assis. **A poesia maranhense no século XX (Antologia)**. Rio de Janeiro: Imago; São Luís, 1994.  
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)**. 5. ed. São Paulo: USP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.  
LEÃO, Ricardo. **Os Atenienses: a invenção do cânone nacional**. Imperatriz: Ética, 2011.  
LOBO, Antonio. **Os novos atenienses**. 3. ed. São Luís: AML/EDUEMA, 2008.  
MEIRELES, Mário Martins. **História do Maranhão**. Imperatriz: Ética, 2008.

## 9º SEMESTRE

### Pesquisa em Letras I - Projeto de TCC

**EMENTA:** Concepção de ciência. Abordagem à língua portuguesa como objeto científico de análise. Introdução a métodos e técnicas de pesquisa contemporâneos. O papel da pesquisa sobre a língua portuguesa nos níveis de ensino fundamental e médio. Determinação de um tema de pesquisa sobre a língua portuguesa. Elaboração de projeto de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

2003. BAGNO, M. **Pesquisa na escola – o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola. 1998.  
BASTOS, N. B. **Discutindo a prática docente em língua portuguesa**. São Paulo: EDUC, 2000.  
CABRAL, L. G. et al. (Orgs) **Linguística e ensino: novas tecnologias**. Blumenau: Nova Letra, 2001.



DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. p. 19-38.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

**EMENTA:** Planejamento e preparação das atividades de ensino de língua portuguesa nas escolas de Ensino Médio: propostas metodológicas. As práticas de ensino da língua portuguesa (oralidade, leitura, produção oral e escrita e análise linguística) na escola. Atividades de observação, co-participação e regência de sala de aula de língua portuguesa e de literatura no Ensino Médio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias: ensino médio**. Brasília: MEC, 1998.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUES, Maria Helena (1995) **Escola, literatura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALARDI, Leticia (1985) **Ensino e literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O aluno deverá entregar um relatório sucinto sobre as atividades de extensão realizadas, as quais deverão ser comprovadas. O relatório e os documentos comprobatórios deverão ser entregues na Coordenadoria do Curso, no final do 10º período.

Será exigido do aluno, para fins de integralização curricular, o cumprimento da carga horária de **375 (trezentas e setenta e cinco) horas** de atividades acadêmico-científico-culturais, respeitados os critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, conforme proposto em cada semestre do curso.



## 10º SEMESTRE

### PESQUISA EM LETRAS II – TCC

**EMENTA:** Tópicos em métodos e técnicas de pesquisa contemporâneos. Coleta e análise de dados; redação e apresentação do relatório de pesquisa. Tópicos de ensino-aprendizagem de pesquisa sobre a língua portuguesa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ECO, U. **Como se faz uma tese**. 19. ed. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza; rev. Plínio Martins Filho. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MOURA, D. (Org). **Língua e ensino: dimensões heterogêneas**. Maceió: Ed. UFAL, 2000.
- MOURA, H. M. M. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. Florianópolis: Insular, 1999.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- ROCHA, N. M. H. **O ensino da sintaxe: realidade e utopia no livro didático**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001
- SIGNORINI, I. (Org). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de letras, 2001.
- VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C. A pesquisa como princípio pedagógico: discutindo a (in)disciplina na escola contemporânea. In: \_\_\_\_\_ **(In)disciplina, escola e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto; São Paulo: Ed. Mackenzie, 2001.

#### 10.5.2 Disciplinas optativas

##### 10.5.2.1 optativas grupo 01

### LITERATURA E FILOSOFIA

**EMENTA:** Princípios de estética. A filosofia e a teoria literária. A presença da literatura em Platão e Aristóteles. A filosofia medieval de Santo Agostinho e o nascimento da biografia



moderna. Ilustração e literatura. O romantismo de Jena e o idealismo alemão. No limiar do século XX: Schopenhauer, Nietzsche. Bergson e o bergsonismo. O existencialismo. Fenomenologia e literatura. Desdobramentos contemporâneos do diálogo entre filosofia e literatura.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Ana Maria Valente. 3 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.  
PLATÃO. **A República**. Trad. Anna Lia de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
SCHILLER, Friedrich. **Poesia ingênua e sentimental**. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.  
SEARLE, John R. O estatuto lógico do discurso ficcional. In: \_\_\_\_\_. **Expressão e significado**. Trad. Ana Cecília de Camargo e Ana Luiza Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 95-120.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASSIRER, Ernst. **A filosofia do Iluminismo**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Ed. Unicamp, 1992.  
DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. Trad. Luiz Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 1999.  
ECO, Umberto. De Aristóteles a Poe. In: CASSIN, Bárbara (Ed.). **Nuestros griegos y sus modernos: estrategias contemporâneas de apropiación de la Antigüedad**. Buenos Aires: Manantial, 1994. p. 203-218.  
FORTES, Luiz Salinas. **O iluminismo e os reis filósofos**. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
GARCIA, Dalva Aparecida. Do literário ao filosófico: por uma possível leitura de Voltaire. **Poiésis**, Tubarão, v. 4, p. 4-23, 2011.  
LÉVINAS, Emmanuel. Le regard dupoète. In : \_\_\_\_\_. **Sur Maurice Blanchot**. Montpellier: Fata Morgana, 1975. p. 7-26.

## LITERATURA E SOCIEDADE

**EMENTA:** Relação entre Literatura e Sociedade: estudos sobre a mimesis. Perspectivas da sociologia na Literatura: algumas teorias sociais da literatura. Diferenciações e aproximações entre Estudos culturais e sociologia da literatura.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUERBACH, Erich. **Mimesis: representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução do russo Aurora Fornoni Bernardini; José Pereira Junior [et al]. São Paulo: Hucitec, 2010.  
BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.  
CANDIDO, Antonio [et al]. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.  
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.



COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teria literatura e senso comum**. Tradução de: Cleonice Paes Barreto Mourão; Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. São Paulo: Editora 34, 2003.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova reunião de 23 livros de poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ASSIS, Machado de. **Contos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2008.

ASSIS, Machado de. *O Alienista*. Disponível em <https://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-de-literatura/o-alienista-de-machado-de-assis/view>.

## ESTUDOS SURDOS E A LITERATURA SURDA

**EMENTA:** A literatura produzida por surdos: contexto linguístico, social e cultural. Mecanismos de linguagem na produção do texto literário em Libras. Características discursivas do texto narrativo juvenil; a compreensão de significados. Produção de literatura visual. Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia. Organização de unidades pedagógicas da LIBRAS e sua literatura. Atividades práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Katryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de (Orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre, Mediação, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 339-349.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LABORIT, E. **O Voo da Gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. (vol. 1 e 2)

## VIVÊNCIA EM LÍNGUA DE SINAIS

**EMENTA:** Alfabeto Datilológico Digital. Iconicidade. Relação espaço visual. Expressão Corporal e Facial para LIBRAS. LIBRAS em contexto. Português X LIBRAS. Sinais da língua de sinais. Vivências em língua de sinais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Comunicar. **Língua de Sinais**. Brasília, 2000.

MOURA, Maria Cecília, et al. **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de neuropsicologia, v.3.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REVISTA ESPAÇO-Informativo Técnico Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES – Rio de Janeiro, s.d.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Aspectos linguísticos da LIBRAS**. Departamento de Educação Especial. Brasília, s.d.

## CULTURA E CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

**EMENTA:** Introdução ao conceito de cultura. Formação social e histórica da cultura brasileira. Cultura regional e culturas populares no Brasil. A constituição de uma cultura nacional e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A interferência dos meios de comunicação de massa na cultura brasileira contemporânea.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A.; PRESOTTO, Zélia M. N. de. **Antropologia: uma introdução**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1986.

#### 10.5.2.2 optativas grupo 02

## PSICOLINGÜÍSTICA

**EMENTA:** Psicolinguística: objeto, campo e método. Teorias sobre a aquisição e aprendizagem da língua. Linguagem e cognição. Fundamentos biológicos da linguagem. Aquisição da escrita – teorias e fatores intervenientes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- BALIEIRO JR. Ari Pedro. *Psicolinguística*. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.). **Introdução à linguística 2**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1998.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- LEITÃO, Márcio Martins. *Psicolinguística: focalizando o processamento da linguagem*. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.) **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- O'CONNOR, Joseph. **Introdução à programação neurolinguística: como entender e influenciar pessoas**. São Paulo: SUMMUS, 1995.
- SCLIAR-CABRAL. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.
- SLOBIN, D. I. **Psicolinguística**. São Paulo: Edusp, 1990.

## SEMIÓTICA

**EMENTA:** A Ciência da Significação: a teoria semiótica de linha francesa. A narratividade. O percurso gerativo de sentido. Linguagem e ideologia. Tipologia dos discursos. *Ethos, pathos e logos*: da retórica aristotélica à contemporaneidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, D. L. P.de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- BARROS, D. L. P.de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Humanitas, 2002.
- FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.
- LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Orgs.). **Semiótica: objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ORLANDI, EniPulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2004.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos: semiose e autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.





## LINGÜÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL

**EMENTA:** Linguística Sistemico-Funcional. Gramática Sistemico-Funcional no nível da oração. Gramática Sistemico-Funcional além do nível da oração. Implicações e aplicações da Gramática Sistemico-Funcional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUTT, D.; FAHEY, R.; FEEZ, S.; SPINKS, S.; YALLOP, C. (2001). **Using functional grammar: an explorer's guide**. 2nd. ed. Sydney: Macquarie University.
- DRURY, H. (1991). The use of systemic linguistics to describe student summaries at university level. In: VENTOLA, E. (Ed.). **Trends in Linguistics: Functional and systemic linguistics: Approaches and uses**. pp. 431-456. Berlin: Mouton de Gruyter.
- EGGINS, S. (2004). **An introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2 ed.. London: Continuum.
- HALLIDAY, M. A. K. (1978). **Language as social semiotic**. London: Edward Arnold.
- HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2004). **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JORGE, S ; HEBERLE, V. M. (2002). Uma análise crítica do discurso de um fôlder bancário. In: J. L Meurer & D. Motta-Roth, D. (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: Subsídios para o ensino da linguagem, pp. 177-198. Bauru: EDUSC.
- MARTIN, J. R. (1992). **English text: System and structure**. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins.
- MARTIN, J. R. (1992). Text and clause: fractal resonance. **Text**, 15(1), p. 5-42.
- MARTIN, J. R.; Matthiessen, C.; Painter, C. (1997). **Working with functional grammar**. London/New York: Arnold.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M.; Halliday, M.A.K. (1997). **Systemic functional grammar: a first step into the theory**. Sydney. Retrieved November 28, 2006, from [http://minerva.ling.mq.edu.au/resource/VirtuallLibrary/Publications/sfg\\_firststep/SFG%20intro%20New.html](http://minerva.ling.mq.edu.au/resource/VirtuallLibrary/Publications/sfg_firststep/SFG%20intro%20New.html)

## FILOSOFIA DA LINGUAGEM

**EMENTA:** Objetivos e domínios da Filosofia da Linguagem e sua relação com os diversos campos do saber. A linguagem humana. Signo e Realidade. A Significação. Referência e Discurso. A Problemática da Identidade. A Problemática da Sinonímia. A Problemática dos Juízos Analíticos e Sintéticos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- AUROUX, Sylvain. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FREGE, Gottlob. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Cultrix/ EDUSP, 1978.
- SÉRIOT, Patrick. **Vološinov e a filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LANDIM FILHO, RAUL e ALMEIDA, Guido Antônio de. **Filosofia da linguagem e lógica**. São Paulo. Ed. Loyola, Rio de Janeiro: PUC, 1980.
- SHIBLES, W. **Wittgenstein, linguagem e filosofia**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1974.
- SUMPF, J. et al. **Filosofia da linguagem**. Coimbra: Liv. Almedina, 1973.

## LITERATURA COMPARADA

**EMENTA:** Tentativa de definição da Literatura Comparada. Principais teorias da Literatura Comparada. Conceitos fundamentais: fontes, influência, intertextualidade, paródia, paráfrase, apropriação e pastiche. Literatura e outras artes. Literatura Comparada e Estudos Culturais. Dependência cultural, transculturação e hibridismo cultural. Multi-/inter-/transdisciplinaridade.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A M. **Que é literatura comparada?** Trad. de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1986.
- COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco (Orgs.). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JR, Benjamin (org.). **Mestiçagem, hibridismo & outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- BAHBHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T. A. Queiróz, 2000.
- MOREIRAS, Alberto. **A exaustão da diferença: a política dos estudos culturais latino-americanos**. Trad. Eliana Lourenço de Lima. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MOSER, Walter. Estudos Literários, Estudos Culturais. Reposicionamentos. In: **Literatura e Sociedade**. Revista do DTLLC. São Paulo: USP/FFLCH/ DTLLC, 1998, n. 3, p. 62-76.
- SAMOYAU, Tiphaine. **A intertextualidade**. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. São Paulo: Ática, 1985.
- SOUZA, Eneida Maria de. Literatura comparada: o espaço nômade do saber. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. São Paulo: ABRALIC, n. 2, 1994.
- SOURIAU, Etienne. **A correspondência das artes**. Trad. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto. São Paulo, Cultrix, 1983.



## CRÍTICA LITERÁRIA II

**EMENTA:** As principais correntes da crítica literária no século XX (parte II): Semiótica, Hermenêutica, Estilística, Crítica Genética, Pós-estruturalismo e Estudos Culturais. A crítica literária no Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUERBACH, Erich. **Mimesis**. Trad. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana. (org.) **Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009.
- LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 vols.
- RALLO, Élisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos Estudos Literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1971.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura ‘revisitada’**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica Estrutural**. Trad. Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1973.
- SALLES, Cecília de Almeida. **Crítica genética: uma (nova) introdução**. São Paulo, Educ, 2001.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Arte e técnica da interpretação**. Trad. Celso Reni Petrópolis, Vozes, 2001.

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS

**EMENTA:** Definição de “clássico”. Poesia épica grega. Tragédia e comédia gregas. Poesia épica latina. Comédia latina. Líricas grega e latina. Literatura bíblica. Outras literaturas de povos antigos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GAZOLLA, Rachel. **Para não ler ingenuamente uma tragédia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- GOLDHILL, Simon. **Amor, sexo & tragédia: como gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje**. Trad. Claudio Bardella. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- KRAUSZ, Luís Sérgio. **As Musas: poesia e divindade na Grécia arcaica**. São Paulo: Edusp, 2007.
- LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 4 ed. Trad. J. Guinzburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ROMILLY, Jacqueline de. **A tragédia grega**. Trad. Ivo Martinazzo. Brasília: Editora da UnB, 1998.
- SÓFOCLES. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. 9 ed. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero**. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



## 11 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Nesta proposta, compreende-se a extensão universitária como uma das ações formativas, integrada ao ensino e a pesquisa. Nessa perspectiva, com o objetivo de formar profissionais que reconheçam a divulgação de suas experiências para a sociedade e a troca de experiências com outros profissionais como elementos importantes para o seu processo de formação inicial e continuada e em consideração ao previsto no PDI/UFMA, p. 22, meta 11 – Consolidar a Extensão com prática acadêmica –, ações formativas extensionistas estão previstas como componentes curriculares indissociáveis do ensino e da pesquisa e que estabeleçam bases colaborativas com a escola e os sistemas educacionais, consolidando este tripé formativo: IES/IFES (instituições formadoras), Rede de sistemas educacionais, escolas e o MEC; CAPES). No Eixo Articulação Institucional, p. 30, está prevista a meta 2, consolidar parcerias para o desenvolvimento de estágio, projetos de pesquisa, de ensino e de extensão. Nesse sentido, os estágios supervisionados em docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio serão desenvolvidos em etapas que permitam a consolidação da referida meta.

Dedicaremos 10% da carga horária deste PPC para que os professores cursistas vivenciem práticas de extensão universitária ao longo do curso. Considerando a carga horária do curso de Licenciatura em Letras - Português, a carga horária mínima de extensão será de **375** (trezentas e setenta e cinco) horas.

As atividades de extensão refletem um caráter interdisciplinar, interrelacionando as questões teóricas presentes nos componentes curriculares do curso, as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos licenciandos e temas de abrangência social, tais como os relacionados à cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e Trabalho.

As ações de extensão serão desenvolvidas durante os períodos letivos dos cursos e culminarão com a realização de seminários interdisciplinares, que serão realizados entre os períodos letivos. Esses eventos serão abertos e visam a alcançar estudantes de graduação, pós-graduação e, principalmente, professores da educação básica. A programação pode conter socialização de pesquisas e práticas, minicursos, oficinas (redação do ENEM, produção textual, escrita criativa, leituras literárias, atividades culturais literárias), jornadas pedagógicas e amostra literária organizada com os livros do Programa Nacional de Biblioteca na Escola - PNBE e outros existentes nas bibliotecas escolares.



PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR

Além das atividades de extensão, os estudantes devem cumprir uma carga horária de 60 (sessenta horas) de atividades complementares, que envolvem a participação em eventos acadêmicos.

Resumimos, no Quadro 11.6, as ações programadas para a implementação de atividades de extensão.

**Quadro 11.6** Quadro de ações destinadas à implementação de atividades de Extensão

AÇÕES	CH (Teórica)	CH (EXT)	CH TOTAL
1º Seminário Interdisciplinar	20h	20h	40h
2º Seminário Interdisciplinar	20h	20h	40h
3º Seminário Interdisciplinar	20h	20h	40h
4º Seminário Interdisciplinar	20h	20h	40h
Oficina de língua (redação do ENEM, Produção Textual, escrita criativa)	20h	20h	40h
Oficinas de Literatura (Leitura Literária, Atividades Culturais Literárias, sarau)	20h	20h	40h
Amostra literária com os livros do Programa Nacional de Biblioteca na Escola – PNBE	20h	20h	40h
Feira de língua portuguesa e Literatura: a contribuição dos povos que formaram o Brasil	20h	15h	35h
Jornada Pedagógica: o professor de língua portuguesa e de literatura na contemporaneidade	30	30	60h
<b>Total</b>	<b>190h</b>	<b>185h</b>	<b>375h</b>

CH= Carga horária; T= Teórico; EXT= Extensão



### **11.1 Organização didático-pedagógica**

Nesta proposta, o currículo se constitui como um projeto educacional construído a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas que se deseja desenvolver, a fim de formar profissionais/cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica crítica.

A organização curricular do Curso articula-se em torno de conteúdos ligados à área dos estudos linguísticos e literários, destinados à aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, em consonância com a legislação vigente.

### **11.2 Atividades acadêmico-científico-culturais**

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras e Resolução CNE/CP No 2, de 20 de dezembro de 2019, uma das bases estruturais que constituem um dos desafios da educação superior repousa na promoção da articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão.

Tal princípio pedagógico deve ser adotado enquanto procedimento específico de aprendizagem no contexto do projeto pedagógico do Curso de Letras, de modo que “os conteúdos de determinado saber sejam apropriados criticamente pelos alunos e associados organicamente aos métodos a partir dos quais aquele saber é construído, sem perder de vista a dimensão política no que diz respeito aos interesses da sociedade ou de grupos sociais específicos que possam se beneficiar desse saber” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 07).

No âmbito da pesquisa, o exercício do método investigativo caracteriza-se como condição fundamental para o processo de permanente realização do aluno, essencial para sua formação, na medida em que passa a ser mais importante, como tarefa intrínseca a toda investigação, ensinar como aprender conteúdos específicos, e não simplesmente ensiná-los *per si*. É digno destacar a necessidade de estimular o aluno a desenvolver um espírito de pesquisa, baseado na criação e resolução de problemas e não somente em experiências históricas, consagradas nos diferentes campos do saber. O “ensino com pesquisa aponta para o domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em sua constante evolução.” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27)

No tocante à extensão, de natureza política, que completa o todo, visa a contextualizar produção científica e exercício profissional aos elementos condicionantes da



própria sociedade. É dada oportunidade aos alunos de compreender a realidade em que estão inseridos e identificar interesses sociais, gerais ou particulares, inerentes a todo saber socialmente construído. Nesse sentido, a universidade e, no caso especial, o Curso de Letras, passa a “falar com” e não apenas a “falar sobre” a sociedade. Nesse contexto, a dimensão política da extensão alicerça-se na constatação de que o saber nunca é neutro. Em síntese, o “ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea, não uma extensão como aparição episódica, complementar, assistencialista, mas parte da essência do processo formativo” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27).

Funcionando, pois, como expedientes vitais ao processo de ensino/aprendizagem na graduação em Letras, as atividades de pesquisa e extensão exigem formação significativamente vinculada à vivência do real, com inserção na própria realidade, assentada na interdependência dialética entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, todo projeto pedagógico se problematiza no real; nele buscando-se e nele fazendo-se intervenções a partir das noções e princípios construídos pelo saber sistematizado, derivado da investigação científica. Sob esse prisma, o papel da universidade para o âmbito social adquire valor inestimável por garantir a fertilização dos saberes na prática das comunidades locais e regionais.

Para a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propõem-se atividades complementares que, além de comporem a carga horária das atividades curriculares e flexibilizar a estrutura curricular, contribuem para a formação do profissional de Letras de acordo com a modalidade e a habilitação pretendida no Projeto Político Pedagógico.

Será exigido do aluno, para fins de integralização curricular, o cumprimento da carga horária de **375 (trezentas e setenta e cinco) horas** de atividades de extensão e **60 (sessenta horas)** de atividades complementares, respeitados os critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O aluno deverá entregar um relatório sucinto sobre as atividades complementares realizadas, as quais deverão ser comprovadas. O relatório e os documentos comprobatórios deverão ser entregues na Coordenadoria do Curso, no início do 10º período.





Atividades	Valor Unitário	Número Máximo	CH Máxima
<b>Área de Ensino</b>			
Ministrar curso de curta duração na área do Curso (duração mínima 5h)	5	3	15
<b>Área de Pesquisa</b>			
Participação em eventos científicos - ouvinte (local)	05	10 (dez)	50
Participação em eventos científicos - ouvinte (nacional)	10	05 (cinco)	50
Participação em eventos científicos - ouvinte (internacional)	15	05 (cinco)	75
Participação em eventos científicos – apres. trabalho (local)	10	10 (dez)	100
Participação em eventos científicos – apres. trabalho (nacional)	15	07 (sete)	105
Participação em eventos científicos – apres. de trabalho (internac.)	20	05 (cinco)	100
Participação em Projetos de Pesquisa com Relatório	20	5 sem.	100
Participação em Grupo e/ou Projetos de Pesquisa sem Relatório (por semestre)	05	10 (dez)	20
Participação em Comissão Organizadora de Eventos Científicos e Culturais	10	04 (quatro)	40
Participação em Eventos Científicos e culturais - Monitoria	10	05 (cinco)	50
Publicações Científicas (resumo)	05	06 (seis)	30
Publicações Científicas (artigo completo)	10	05 (cinco)	50
<b>Área de Extensão</b>			
Participação em Projetos de Extensão	20	5 sem.	100
Relatório de Atividades de Extensão	20	06 (seis)	120
Participação em Cursos de Extensão (mínimo 3h)	20	04 (quatro)	80
Participação nos Seminários Interdisciplinar do Curso	40	4 (quatro)	160
Organização de Feiras científico-Culturais	35	1 (um)	35
Organização e Participação em Jornada pedagógica	40	1 (um)	40



Ainda para efeito do cumprimento da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais, poderão ser aceitos estudos complementares e cursos, internos ou externos, realizados em áreas afins. Casos não enquadrados deverão ser tramitados no Colegiado do Curso.

O cumprimento integral da carga horária dessas atividades é um dos pré-requisitos para a colação de grau.



## 12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado configura-se como uma atividade que possibilita ao aluno ter contato com a realidade escolar, desenvolvendo o exercício do *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação com a linguagem, pela linguagem e na linguagem. A carga horária do estágio obrigatório é de 400 horas, distribuídas em 4 semestres: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado IV.

### CAPÍTULO 1 – DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º - O Estágio Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL), Campus de Bacabal constitui um componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária do curso de Letras e tem os seguintes objetivos:

- I. Proporcionar uma formação que integre a dimensão teórica a dimensão prática, ao refletir sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e suas literaturas;
- II. Refletir sobre a linguagem e sobre a atuação do professor que toma a linguagem como objeto de ensino;
- III. Possibilitar, na realidade da escola, o exercício do *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação com a linguagem, pela linguagem e na linguagem.
- IV. Reconhecer a identidade do saber pedagógico e do saber científico como característica do curso de licenciatura, valorizando o referencial teórico das Ciências da Linguagem e da literatura na formação do Professor.
- V. Compreender a dimensão técnica e política do trabalho docente, refletindo sobre a necessidade de criar e reconstruir a prática no contexto das relações institucionais e sociais.
- VI. Refletir sobre o papel das tecnologias da linguagem na educação, analisando e avaliando os impactos que trazem ao ambiente educacional.
- VII. Capacitar o estagiário para o exercício da docência em todas as suas dimensões.



O Estágio tem como base o artigo 8º, da Resolução 1892/2019 da Universidade Federal do Maranhão, a Resolução CNE/CP no 2, DE 20 de dezembro de 2019 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Nesta encontramos: Estágio: é “centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)”. Se além ainda no artigo “ X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório”.

Art. 3º A atividade de estágio obedece à seguinte legislação:

- I. Diretrizes Curriculares do Curso de Letras;
- II. Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- III. Resolução CNE/CP nº 2/2002;
- IV. Lei nº 11.788/2008.
- V. Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio, publicada pelo MTE;
- VI. Orientação Normativa n.º 7 de outubro de 2010;
- VII. Instrução Normativa nº 04 de 27/11/2014;
- VIII. Resolução nº 1191/2014 - CONSEPE, altera a Resolução nº 684/2009 e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA.
- IX. Resolução 1892/2019, 28 de junho de 2019, aprova as normas regulamentadoras dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão.
- X. RESOLUÇÃO CNE/CP No 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Art. 4º Para ser encaminhado para o estágio, o aluno de letras deverá estar regularmente matriculado nesse componente curricular.

Art. 5º O estágio obrigatório curricular deverá ser realizado em turno diverso àquele em que o aluno está matriculado. Será aceito a realização do estágio no mesmo período em que as aulas



do curso de Letras são ofertadas, somente quando o aluno tiver horário disponível em sua grade para a realização.

Parágrafo único – Não é responsabilidade do curso disponibilizar horário na grade curricular vago para os alunos que se encontram matriculados no componente curricular de estágio.

Art 6º O estágio obrigatório tem carga horária mínima de 400 horas que devem ser cumpridas integralmente em instituições de ensino, preferencialmente, públicas de sexto a nono ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

## CAPÍTULO 2 – SOBRE O ESTÁGIO

Art. 7º As atividades dos Estágios Supervisionados devem ser compreendidas como uma dimensão da formação profissional, que propicia a compreensão e a efetivação das relações ensino/aprendizagem e teoria/prática, e serão desenvolvidas em situações reais de trabalho, em escolas, preferencialmente, da rede pública ou privada e/ou em instituições reconhecidas, que possibilitem uma experiência profissional, mediante convênio.

**Parágrafo único.** Os Estágios Supervisionados serão desenvolvidos nos cursos de Licenciatura, quando 50% do curso já estiver concluído, com atividades avaliativas em cada período.

### *Seção 1 – Da Duração do Estágio Supervisionado*

Art. 8º As atividades de Estágio Supervisionado realizam-se em quatro semestres letivos (a partir do quinto semestre), conforme consta na matriz do Projeto Político Pedagógico do curso de Letras. Desses quatro semestres, cada um contará com 100 horas de carga horária de estágio.

Art. 9º O Estágio Supervisionado consta de três momentos distintos, mas integrados:

I - observação: conhecimento da realidade da escola e da sala de aula de língua portuguesa, dos alunos e dos profissionais no exercício de suas funções;



II - co-participação: participação das atividades docentes e/ou técnico-pedagógicas sob a responsabilidade do profissional titular;

III - prática docente: regência de turma, desenvolvendo projetos e/ou estratégias para atender aos objetivos do estágio.

### *Seção 2 – Do Campo de Estágio*

Art. 10º Constituem-se campo de estágio as escolas das redes municipal, estadual e particular município em que o Curso está sendo oferecido, onde funcionem turmas de Educação Básica (Ensino Fundamental - do sexto ao nono ano - e Ensino Médio, cursos de Educação de Jovens e Adultos entre outros). A atividade de estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza.

Parágrafo único – A seleção de instituições para local de estágio será norteada pelo critério de registro e reconhecimento oficial dos órgãos educacionais competentes.

### *Seção 3 – Da Frequência e Aproveitamento*

Art. 11º Nos casos de estagiárias gestantes, aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte ao da gestação, devido à extensão do período de licença, pois a interrupção do processo acarreta prejuízos tanto aos alunos quanto à escola e à própria estagiária.

Art. 12º O trabalho de conclusão do estágio, sob a forma de projeto, ensaio ou relatório, é obrigatório e deve ser entregue dentro dos prazos estabelecidos no cronograma semestral de atividades desse componente curricular, respeitando o calendário da Universidade. O não-cumprimento do cronograma implica reprovação do estagiário.

Art. 13º O trabalho de conclusão do estágio e os comprovantes das atividades de estágio serão mantidos na Unidade Acadêmica por período de cinco (5) anos, visando a atender exigência da avaliação institucional externa.



Art. 14º De acordo com o primeiro e segundo parágrafo da nº 1191/2014 – CONSEPE: “ § 1º O resultado final da avaliação de desempenho em estágio obrigatório será atribuído pelo Supervisor Docente, considerando obrigatoriamente o Relatório da Supervisão Técnica, e expresso em um dos seguintes valores: I. Excelente; II. Muito Bom; III. Bom IV. Regular; V. Insuficiente. § 2º Será considerado aprovado o estagiário que obtiver avaliação final Regular, Bom, Muito Bom ou Excelente”.

#### *Seção 4 – Dos Sujeitos Envolvidos no Estágio*

Art. 16º As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser acompanhadas e orientadas pelos seguintes profissionais:

- I) Coordenador de estágio – trata-se de um docente indicado pelo colegiado de curso para coordenar e organizar as atividades de estágio, tais como, a organização e recepção dos estagiários pelas escolas;
- II) Supervisor de estágio – trata-se de um docente do curso de Letras que será responsável pelo acompanhamento e orientação dos discentes na atividade de estágio; e
- III) Supervisor técnico – trata-se de um profissional designado pela instituição concedente para acompanhar as atividades de estágio.

Art. 17º Sobre as competências e deveres dos estagiários, coordenador de estágio, supervisor de estágio e supervisor técnico, seguir os artigos 18º, 19º, 20º, 21º e 25º da Resolução Nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.

#### *Seção 5– Dos Formulários de Registro e Acompanhamento*

Art. 18º. Encontram-se, em anexo, os seguintes formulários específicos para registro das atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado:

- Termo de convênio
- Termo aditivo de convênio
- Plano de atividades do estágio
- Termo de compromisso do estágio



### CAPÍTULO 3 – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 19º O Estágio Curricular Obrigatório será organizado em quatro etapas, descritas a seguir, quanto a carga horária e atividades a serem realizadas.

*1ª ETAPA (6º Semestre)* – Esta etapa contará com 100 horas realizadas em escolas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). As atividades a serem realizadas nessa etapa são:

- **40 horas** de observação do espaço escolar e de análise do projeto político pedagógico da escola - Essa observação compreende a observação de espaços de leitura, como biblioteca, salas de leitura, projetos realizados na escola etc e a observação de reuniões de planejamento pedagógico, cursos de formação para docentes.
- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa.

*2ª ETAPA (7º Semestre)* – Esta etapa compreende a realização de 100 horas de atividade no Ensino Fundamental (5º ao 9º ano). Essa carga horária será assim dividida:

- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa;
- **20 horas** de atividades de co-participação na aula de Língua Portuguesa, na realização de oficinas, participação em projetos realizados na escola, auxílio na organização de alguma atividade escolar, como elaboração de um jornal da escola, de um grupo de teatro etc. Nessa atividade, o estagiário atuará como auxiliar do professor de Língua Portuguesa em atividades relacionadas com o ensino de Língua Portuguesa.
- **20 horas** de regência na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do quinto ao nono ano.

*3ª ETAPA (8º Semestre)* – Esta etapa contará com 100 horas realizadas em escolas do Ensino Médio. As atividades a serem realizadas nessa etapa são:

- **40 horas** de observação do espaço escolar e de análise do projeto político pedagógico da escola - Essa observação compreende a observação de espaços de leitura, como biblioteca, salas de leitura, projetos realizados na escola etc e a observação de reuniões de planejamento pedagógico, cursos de formação para docentes.
- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.





4ª ETAPA (9º Semestre) – Esta etapa compreende a realização de 100 horas de atividade no Ensino Médio. Essa carga horária será assim dividida:

- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
- **20 horas** de atividades de co-participação na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio, na realização de oficinas, participação em projetos realizados na escola, auxílio na organização de alguma atividade escolar, como elaboração de um jornal da escola, de um grupo de teatro etc. Nessa atividade, o estagiário atuará como auxiliar do professor de Língua Portuguesa em atividades relacionadas com o ensino de Língua Portuguesa.
- **20 horas** de regência na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

#### CAPÍTULO 4 - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 20º A avaliação do estágio se dará pela somatória de uma média da divisão de notas das atividades que compõem a avaliação do estágio. As atividades a serem avaliadas variam, de acordo com a etapa de realização do estágio.

ETAPA 1º e 3º - Como avaliação dessas etapas serão considerados a entrega de um relatório de estágio que será composto por:

- 1) Diário de campo – registro descritivo da observação das aulas e do espaço escolar
- 2) Problematização de alguma questão observada na escola. Essa problematização deverá ser redigida nos moldes de um artigo acadêmico/científico.

Os relatórios deverão ser entregues para os supervisores de estágio que após correção e avaliação repassaram esses documentos para o coordenador de estágio do curso.

ETAPAS 2º E 4º - A avaliação dessas etapas será feita a partir de uma média de duas atividades a serem consideradas: o relatório de estágio e a avaliação de regência. O relatório de estágio deverá, ainda, ser composto pelas seguintes partes:

- 1) diário de campo;
- 2) planos de aula; e
- 3) problematização de alguma questão observada ou experiência no espaço escolar.



Art. 21º Os planos de aula deverão ser apresentados pelos estagiários aos supervisores de estágio antes da realização da regência. A não apresentação dos planos de aula antecipadamente acarretará na não realização da regência.

Art. 22º A avaliação do Estágio Supervisionado integra a avaliação das condições de oferta do curso, no processo de avaliação institucional da Faculdade, tomando-se como base as diretrizes curriculares e demais normas específicas fixadas pelo MEC.

## **CAPÍTULO 5 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS**

Art. 23º. As disposições destas Normas poderão ser complementadas ou alteradas pelo Colegiado do curso de Letras e pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal, ouvidos os Coordenadores e os professores envolvidos no Estágio.

Art. 24º Estas Normas entrarão em vigor na data de sua homologação pelo Colegiado do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal.



## 13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC) configura-se como uma produção acadêmica que expressa a capacidade de o estudante abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, devendo ser realizado na forma de monografia. O TCC tem carga horária de 120 horas, distribuídas nas disciplinas Pesquisa em Letras I (60 horas) e Pesquisa em Letras II (60 horas).

### I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** Esta Norma Complementar tem por finalidade regulamentar as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Graduação em Letras, Campus III, Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão.

**Art. 2º.** Esta Norma Complementar entra em vigor a partir da data de sua aprovação em reunião do Colegiado de Letras, subsequente a apresentação deste regimento aos professores daquele Colegiado.

**Art. 3º.** O Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), de acordo com o que determina a Resolução 1.175/2014 sobre a Regulamentação dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (doravante UFMA), é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, devendo ser realizado na forma de monografia.

**Parágrafo Único.** Este Colegiado entende que, como modelo de TCC, os alunos deverão produzir e defender, em público, uma monografia.

**Art. 4º.** A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras do Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL) Bacabal, da UFMA, com vistas à colação de grau, conforme previsto na matriz curricular do Curso, e deverá ser desenvolvido individualmente e/ou por grupo de até 3 discentes.



**Parágrafo Único.** O determinado no *caput* deste artigo aplica-se também aos alunos que ingressarem no referido Curso por meio de transferência interna ou externa, matrícula de graduado, readmissão no Curso, bem como àqueles que retornarem ao Curso em consequência de reabertura de matrícula trancada.

## II - DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

**Art. 5º** – O TCC é um trabalho individual ou em grupo de até três acadêmicos, de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos Professores à atividade de orientação.

**Art. 6º.** Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Letras a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de Letras (Linguística e Literatura).

**Parágrafo único.** O TCC possui como objetivos imediatos:

- a) Introduzir o acadêmico na prática de investigação científica;
- b) Desenvolver no estudante a capacidade de investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- c) Possibilitar o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico do estudante;
- d) Fomentar o estímulo à produção científica, através da consulta à bibliografia especializada e interdisciplinar;
- e) Estimular a interpretação crítica do seu curso de formação, colaborando com a promoção e formação profissional nas diversas habilidades e competências do seu curso.



### III – DOS NÍVEIS TEMÁTICOS

**Art. 7º.** Os temas para a elaboração do TCC devem estar articulados aos saberes que definem a identidade do profissional licenciado em Letras, enfatizando a aquisição de conhecimentos teóricos, a reflexão, a investigação sobre a prática e a capacidade de intervir e interagir com a realidade social, conforme os níveis:

I – Básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade dos estudos linguísticos e literários;

II – Desenvolvimento: possibilidade de realização de estudos e processos de interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, a exemplo da filosofia, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

III – Aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, de modo a estabelecer vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto do ensino de língua portuguesa e suas literaturas.

**Art. 8º.** O tema do Projeto de TCC poderá ser alterado pelo aluno com a concordância explícita do orientador, desde que seguidos todos os trâmites de aprovação e de calendário propostos nesta Norma.

### IV - DOS PRAZOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 9º.** O aluno poderá se inscrever no componente curricular TCC quando integralizar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso.



**Art. 10.** O calendário acadêmico da coordenação do curso será o balizador determinante para os prazos estipulados no decorrer do processo de elaboração, execução, entrega e defesa do TCC, devidamente divulgados.

**Art. 11.** Nenhum aluno, no gozo de seus direitos, ficará sem orientação de TCC.

**Parágrafo Único:** O Programa deverá abrir seletivo em período anterior para disponibilizar orientador a todos os alunos regularmente matriculados.

**Art. 12.** O TCC, elaborado em duas etapas e em conformidade com a oferta das disciplinas Pesquisa em Letras I e Pesquisa em Letras II, as quais serão ofertadas no 9º e 10º período do curso e deve conter:

I – Projeto de Pesquisa, elaborado e apresentado no 9º (nono) período do curso;

II – Defesa pública do TCC, que deverá ocorrer no 10º (décimo) período do curso.

**Art. 13.** O Projeto de TCC deve ser constituído, no mínimo, pelos elementos:

- I. Identificação do Autor e do Orientador;
- II. Título / Subtítulo (Quando houver);
- III. Introdução;
  - a) Tema;
  - b) Problema;
- IV. Justificativa;
- V. Objetivos;
  - a) Objetivos Gerais;
  - b) Objetivos Específicos;
- VI. Referencial Teórico e/ou Referencial Artístico (Este poderá estar inserido em outras seções do texto);
- VII. Metodologia;
- VIII. Cronograma de Atividades;
- IX. Referências Bibliográficas.



## V – DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES E CO-ORIENTADORES

**Art. 14.** A distribuição dos professores orientadores será feita pela Coordenação local considerando a afinidade interpessoal, interesse acerca do tema da pesquisa e área de atuação e conhecimentos específicos do professor.

§ 1º. O professor orientador deverá compor o quadro de professores do Curso de Letras ou áreas afins da Universidade Federal do Maranhão.

§ 2º. O desenvolvimento do TCC poderá ser acompanhado por co-orientador, pertencente ao quadro de professores de Letras da UFMA e de áreas afins.

§ 3º. O co-orientador indicado pelo aluno deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso, juntamente com o Projeto de TCC.

**Art. 15.** Compete ao Orientador do TCC:

- I. Acompanhar o aluno na escolha de sua área de investigação;
- II. Acompanhar o cumprimento de prazos, tanto na elaboração do projeto monográfico quanto na execução deste;
- III. Apresentar ao Colegiado de Curso eventuais problemas surgidos ao longo do trabalho e em comum acordo com o Orientando, procurar resolvê-los;
- IV. Apresentar sugestões para o aperfeiçoamento do processo de elaboração do TCC;
- V. Atender, periodicamente, seus alunos orientados, em horário previamente estabelecido.

**Art. 16.** Cabe ao Orientador a responsabilidade de registro de todo o processo de orientação e produção do TCC, atestando os trabalhos e a produção, o calendário de encontros e atividades e as deliberações tomadas junto ao aluno orientando.



**Parágrafo Único.** A carga horária dos docentes para orientação de TCC obedecerá ao disposto na Resolução específica que regulamenta o planejamento acadêmico.

## **VI - DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 17.** Cabe ao aluno inscrito no TCC comparecer às reuniões convocadas pelo seu orientador, para discussão e desenvolvimento de seu trabalho.

**Art. 18.** O aluno deve entregar a versão final do TCC na coordenação do curso com autorização por escrito do orientador. Sem esta autorização o aluno não poderá ir para a defesa.

**Art. 19.** É facultado ao aluno mudar de orientador, em comum acordo com o Coordenador de Curso e anuência do orientador, quando evidenciada a dificuldade na orientação do trabalho monográfico.

**Art. 20.** O TCC deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Parágrafo Único.** Cada membro da Banca Examinadora receberá seu exemplar do TCC com no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência à data estipulada para a defesa.

## **VII - DA FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 22.** A avaliação do TCC será feita por Banca Examinadora constituída por 3 (três) membros, sendo o Orientador obrigatoriamente membro efetivo.

**Art. 23.** A banca examinadora será composta por:





- I. Presidente;
- II. Avaliador 1;
- III. Avaliador 2.

§ 1º. A Presidência da Banca Examinadora cabe, obrigatoriamente, ao professor Orientador do TCC.

**Art. 24.** Poderão participar das bancas examinadoras professores do Curso de Letras e/ou áreas afins da Universidade Federal do Maranhão, convidados em comum acordo entre o orientando e o orientador, que atuem na área de conhecimento em que se insere o trabalho monográfico.

### VIII - DA DEFESA DO TCC E DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

**Art. 25.** A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os 3 (três) membros presentes.

**Art. 26.** Será aprovado o TCC que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 27.** A avaliação do TCC será executada pela Banca Examinadora seguindo os seguintes critérios:

	TRABALHO ESCRITO		DEFESA	MÉDIA FINAL
	CONTEÚDO TEÓRICO	NORMATIZAÇÃO	DEFESA ORAL	
PRESIDENTE	1	2	3	$P=1+2+3/3$
AVALIADOR 1	1	2	3	$A1=1+2+3/3$
AVALIADOR 2	1	2	3	$A2=1+2+3/3$

MÉDIA FINAL =	$MP+MA1+MA2/3$
---------------	----------------



§ 1º. Os elementos de avaliação a serem observados (Conteúdo Teórico, Normatização e Defesa Oral) receberão notas individuais de 0 (zero) a 10,0 (dez), atribuídas por cada membro da Banca Examinadora.

§ 2º. A nota final atribuída pela Banca Examinadora será obtida por média aritmética simples, registrada sem arredondamento e no máximo em até duas casas decimais.

**Art. 28.** A defesa oral do TCC terá um tempo de duração mínimo de 15 (quinze) minutos e um máximo de 20 (vinte) minutos.

§ 1º. Cada integrante da Banca Examinadora efetuará, ao final da apresentação do aluno, arguição de, no máximo, 20 (vinte) minutos de duração. Ao final da arguição, o aluno terá igual tempo de defesa.

§ 2º. A Banca Examinadora terá até 15 (quinze) minutos para atribuir, em sigilo, as notas, comunicando, em seguida e em público, os resultados ao aluno, o que deverá ser feito pelo seu Presidente.

**Art. 29.** Ao estudante que não obtiver a nota estabelecida no Artigo 27, oportunizar-se-á a reformulação ou a elaboração de um novo TCC, desde que não ultrapasse o prazo máximo de integralização curricular do Curso.

**Art. 30.** Em caso de reprovação por plágio, recairá sobre o estudante a responsabilidade pela ação. Este aluno será reprovado e deverá em outro semestre apresentar novo trabalho que será submetido a uma nova avaliação. É de responsabilidade do aluno também realizar a defesa dentro do prazo máximo de integralização curricular do Curso.

**Parágrafo Único.** O disposto no *caput* não isenta o estudante das penalidades previstas na Resolução específica que estabelece o Regime Disciplinar Discente.



**Art. 31.** Após a aprovação na Defesa Oral, uma versão final do TCC, normalizada e revisada a partir das observações dos membros da Banca Examinadora, deverá ser depositada uma Coordenação do Curso, para posterior envio ao Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA.

§ 1º. O aluno tem um prazo máximo de 30 (trinta) dias para a entrega digital do TCC revisado, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

§ 2º. O Orientador deverá atestar a revisão efetuada pelo aluno, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

## IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 32.** Cabe à Coordenação ou ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas sobre casos omissos a esta Norma Complementar.



## 14 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As avaliações a serem realizadas estão em conformidade com a Resolução nº. 1.892/2019-CONSEPE. O rendimento acadêmico é o resultado numérico das avaliações expresso em notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), resultante de pelo menos três verificações de aprendizagem, representadas por provas e/ou trabalhos individuais e/ou em equipe.

O processo de avaliação será um processo permanente, no qual se avaliará a participação qualitativa durante as atividades do curso, seu interesse e grau de assiduidade, o domínio de conteúdo, objetividade, capacidade de análise e síntese, bem como a clareza de ideias e raciocínio em cada uma das avaliações realizadas ao longo das disciplinas.

Será considerado aprovado por frequência o aluno que alcançar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presenças em cada disciplina. O aluno com frequência inferior a 75% estará reprovado por faltas na disciplina.

Cada aluno deverá ser submetido, no mínimo, a três avaliações na disciplina ou atividades, podendo chegar até 5 (cinco), incluída a reposição e a prova final no decorrer do semestre letivo. Se obtiver média sete (7,0), nas três avaliações, o aluno será considerado aprovado. Caso falte a alguma das avaliações, o discente poderá fazer a segunda chamada, a avaliação substitutiva que corresponde a quarta avaliação da disciplina. A quarta avaliação será a reposição, esta somente acontecerá em substituição à nota de menor rendimento e se a média das três avaliações regulares for igual ou superior a quatro (4,0) e menor que sete (7,0). A quinta avaliação é a avaliação final e somente ocorrerá após a reposição e se, consideradas as médias, o aluno tiver nota igual ou superior a quatro (4,0) e menor que sete (7,0). Para ser aprovado na Prova final de cada disciplina, o discente deve alcançar média final (somando-se todas as avaliações realizadas pelo discente) igual ou maior a seis (6,0).

### 14.1 Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

Comprendemos que a Universidade é a instância para a construção da autonomia intelectual e do exercício da cidadania em uma ambiência democrática. A concepção de avaliação postulada implica tanto na avaliação da aprendizagem dos estudantes, como na avaliação do curso.



Essa avaliação tem como princípios que a educação é um direito social e dever do Estado, sendo a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política oferecida aos estudantes uma das formas de a Universidade prestar contas à sociedade do mandato que lhe foi socialmente conferido; a relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento local e nacional; a co-responsabilidade de toda a comunidade acadêmica; o caráter processual e educativo da avaliação; o respeito à identidade e à diversidade; a globalidade; a legitimidade e a continuidade.

A avaliação da aprendizagem preconizada no presente projeto político-pedagógico segue o disposto na Resolução Nº 1892 – CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que versa, dentre outras questões, sobre as normas regulamentadoras dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

De acordo com tal Resolução e como apresentamos anteriormente, o rendimento acadêmico é o resultado numérico das avaliações expresso em notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), resultante de pelo menos três verificações de aprendizagem, representadas por provas e/ou trabalhos individuais e/ou em equipe. Será considerado aprovado por frequência o aluno que alcançar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presenças em cada disciplina. O aluno com frequência inferior a 75% estará reprovado por faltas na disciplina.

Cada aluno deverá ser submetido, no mínimo, a três avaliações na disciplina ou atividades, podendo chegar até 5 (cinco), incluída a reposição e a prova final no decorrer do semestre letivo. Se obtiver média sete (7,0), nas três avaliações, o aluno será considerado aprovado. Caso falte a alguma das avaliações, o discente poderá fazer a segunda chamada, a avaliação substitutiva que corresponde a quarta avaliação da disciplina. A quarta avaliação será a reposição, esta somente acontecerá em substituição à nota de menor rendimento e se a média das três avaliações regulares for igual ou superior a quatro (4,0) e menor que sete (7,0). A quinta avaliação é a avaliação final e somente ocorrerá após a reposição e se, consideradas as médias, o aluno tiver nota igual ou superior a quatro (4,0) e menor que sete (7,0). Para ser aprovado na Prova final de cada disciplina, o discente deve alcançar média final (somando-se todas as avaliações realizadas pelo discente) igual ou maior a seis (6,0).

## **14.2 Avaliação do Curso**



Conforme referido, além da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental a avaliação do curso, o qual tem como documento norteador o projeto político-pedagógico. Para tanto, seguir-se-á, em linhas gerais, o disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei N.º 10.861/2004 e respectivas regulamentações.

Proceder-se-á a avaliação do projeto do curso, a partir da integralização de no mínimo quatro semestres letivos, facultando-se ao Colegiado de Curso o estabelecimento de uma periodicidade superior.

Nesse sentido, o sistema de avaliação envolverá um “amplo processo de busca de ressignificação teórica e prática” (VASCONCELOS, 1998, p. 65), com a participação da comunidade acadêmica, no sentido de emitir um juízo de qualidade sobre o Projeto Pedagógico do Curso e sua relação com o mercado de trabalho vigente.

Para isso, serão desenvolvidas formas de avaliação, como:

- Acompanhamento constante da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante -NDE, por meio de reuniões sistemáticas do Colegiado do Curso e do NDE e Assembleias Gerais de discentes;
- Realização de seminários e/ou outros espaços de discussões, para uma reflexão crítica sobre o Curso;
- Participação docente em eventos que envolvam discussões sobre o ensino de Graduação nas IES;
- Outras formas avaliativas que permitam o redimensionamento dos pontos de estrangulamento do Curso, na perspectiva de sua superação.

### **14.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de primeira licenciatura em Letras/Português – PARFOR, é composto por um grupo de professores e possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, é constituído pelos seguintes docentes:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Lucélia de Sousa Almeida  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro  
Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira  
Prof. Dr. Paulo da Silva Lima  
Prof. Dr. Wendel Santos  
Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva



## 15 CORPO DOCENTE

A seleção dos docentes do quadro efetivo segue rigorosamente o Art. 45 da Portaria 220, instituída pela CAPES em 21 de dezembro de 2021. Além disso, tem-se a Portaria GR nº 126/2020-MR criada pela Reitoria que estabelece alguns critérios para a participação dos professores formadores ministrarem disciplinas nas turmas especiais do PARFOR. Desta forma, os critérios abaixo estabelecidos na Portaria GR nº 126/2020-MR da UFMA são utilizados, quando a quantidade de professores das Unidades Acadêmicas às quais as turmas especiais do PARFOR encontram-se vinculadas, não atendem a demanda:

- 1.Ser professor desta IES (Efetivo ou Substituto);
- 2.Ser Professor do COLUN;
- 3.Ser professor desta IES (Aposentado);
- 4.Ser aprovado em processo seletivo para bolsista com critérios estabelecidos em Edital específico, caso a necessidade de docente não seja atendida pelos três critérios anteriores a este item.

**Quadro 10:** Professores da Coordenação de Letras -UFMA

Nome	Titulação	Coordenação de Letras	Regime de Trabalho
Cristiane Navarrete Tolomei	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Lucélia de Sousa Almeida	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Luis Henrique Serra	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Paulo da Silva Lima	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Rubenil da Silva Oliveira	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Valnecy Oliveira Correa Santos	Doutorado	Adjunto	Efetivo
Wendel da Silva Santos	Doutorado	Adjunto	Efetivo

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022



## 16 INFRAESTRUTURA

O Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL) da UFMA disponibilizará a infraestrutura necessária para instituir com qualidade o curso de letras/português (habilitação em língua portuguesa e respectivas literaturas). para isso, necessita da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento:

### 15.1 Recursos Humanos:

- 1 coordenador de curso
- 2 servidores técnico-administrativos
- 10 professores

### 15.2 Infraestrutura Física:

O curso contará com:

01 sala de professores

08 salas de aula

01 laboratório multimídia

03 computadores e 1 impressora para as salas de coordenação e secretaria.

50 carteiras para cada classe

08 lousas para as salas de aulas

08 data-show fixados nas salas de aula

Ressaltamos que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras/Português (Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas), diante das exigências da contemporaneidade, insere-se em uma proposta educacional comprometida, não só com a formação profissional dos alunos, como também com a construção do exercício pleno de sua cidadania, uma vez que se propõe a fazer educação para o homem de seu tempo. Destacamos que a estrutura descrita se refere à sede do PARFOR Letras/Português. Nos municípios de oferta do Curso haverá, como contrapartida dos municípios, a disponibilização de duas salas de aula, uma para a secretaria e coordenação do Curso e outra para ministração das aulas. Está previsto como recurso humano, selecionado pelo município, uma secretária e coordenação.





## **17 INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Conforme Res.1892 CONSEPE /2019 art.3, parágrafo único, item XII que trata sobre a integração do Curso de Letras/Português se evidenciam a partir das seguintes práticas:

I - Os licenciandos são professores da Educação Básica e atuam na rede pública e privada de ensino. Nesse sentido, a ação de integração se dará pela própria oferta do curso. A partir disso, haverá uma melhoria nos índices educacionais do município, como por exemplo, a adequação da formação docente;

II - A realização de Estágio Obrigatório, exigência para conclusão do curso, será feita, sobretudo, na rede pública de ensino, o que pressupõe o estabelecimento de convênios de Estágio com as escolas do município e do estado;

III - As atividades de extensão previstas na matriz curricular visam atender, além dos professores cursistas, estudantes, professores e a comunidade geral, propiciando a formação continuada e a vivência artístico-científico-cultural.



## REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir/ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota Técnica Nº 1/2021/CGCQTI/DEED. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2021/SEI\\_INEP\\_0644683\\_Nota\\_Tecnica.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2021/SEI_INEP_0644683_Nota_Tecnica.pdf)

LOBO, Aldina Silveira. **O ensino e a aprendizagem do português na transição do milênio**. Lisboa, PT: Associação dos Professores de Português, 2001.

**Normas Complementares de Monografia de Conclusão do Curso de Letras, Campus São Luís** (Agosto/2012).

PARECER Nº 1 CNE/CES, DE 30 DE JANEIRO DE 2001.

PARECER Nº 492 CNE/CP, DE 03 DE ABRIL DE 2001.

PARECER Nº 28 CNE/CP, DE 02 DE OUTUBRO DE 2001.

PARECER Nº 8 CNE/CP, DE 06 DE MARÇO DE 2012.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2020, Universidade Federal do Maranhão. UFMA, 2021. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Nf422R0n8Si5IzQ.pdf>

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.

RESOLUÇÃO Nº 1.175 – CONSEPE, DE 21 DE JULHO DE 2014.

RESOLUÇÃO Nº 18 CNE/CES, DE 13 DE MARÇO DE 2002- Diretrizes Curriculares do Curso de Letras.



RESOLUÇÃO Nº 2 CNE/CES, DE 15 DE JUNHO DE 2012.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

XVII FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Manaus, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Regimento geral**. São Luís: EdUFMA, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Estatuto**. São Luís: EdUFMA, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução Nº 1.892 CONSEPE, de 28 de junho de 2019**. Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís: UFMA, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Instrução Normativa Nº 3/2013**. Dispõe sobre os procedimentos administrativos relativos aos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação, demandas do sistema E-MEC e de documentação e interpretação da legislação educacional que rege os cursos de graduação. São Luís: UFMA, 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP**



**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR**

## **ANEXOS**



## ANEXO I - ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE LETRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – Bacabal - Maranhão.

CAMPUS BACABAL

### ATA DE REUNIÃO

Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Centro, realizada no dia 29 de outubro de 2014, às nove horas, na sala do PET.

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, na sala do PET, reuniu-se o Conselho de Centro, com a presença dos Senhores Conselheiros: MÁRCIO JAVAN CAMELO DE LIMA, DIRETOR DO CAMPUS; DIANA COSTA DINIZ, COORDENADORA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO; RAIMUNDO EDSQN PINTO BOTELHO, COORDENADOR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO; LUIZANO CRUZ DA SILVA, TÉCNICO ADMINISTRATIVO; E MARCONES ALVES DA SILVA, DISCENTE. Os conselheiros Karl Marx Silva Garcez e Ana Paula Ribeiro de Sousa justificaram sua ausência. Ato contínuo submeteu à apreciação a ordem do dia. Não havendo manifestações, deu continuidade à sessão, sendo apreciados os seguintes itens de pauta: 1) Informes; 2) curso de Especialização em Educação do Campo; 3) criação dos cursos de Letras; 4) Outros. Sendo a pauta aprovada, deu-se sequência a ordem do dia com os seguintes informes: a) Ampliação dos banheiros do alojamento; b) Mobiliário da Casa do Estudante; c) Restaurante Universitário; d) Viaturas; e) Projeto de ampliação dos ambientes de professores e laboratórios. O Diretor do Campus informou sobre a aprovação criação do Curso de Letras, com 50 vagas, presencial, com ingresso em março de 2015, e o curso de Especialização em Educação do Campo, na modalidade à distância. Em seguida, ele falou sobre a ampliação dos banheiros do alojamento que estão sendo construído e que as obras estão paradas por falta de repasse. Sobre a Casa do Estudante o diretor informou que só falta mobiliário e o Restaurante Universitário a obra parou e a Universidade Federal do Maranhão entrou com ação contra a construtora. Os dois automóveis que a Polícia Rodoviária Federal doaria para o campus de Bacabal e não será mais possível, mas até o final do ano, a reitoria enviará uma Ranger ou Amarok. O diretor do campus falou sobre o projeto de expansão dos ambientes dos professores e laboratórios que em breve serão construídos e que vai buscar junto à administração superior negociar a vaga ociosa de administrador para permutar por duas vagas de assistente em administração para as coordenações. Em seguida, a professora Diana Costa Diniz falou que está organizando um cronograma para turmas da Educação do Campo que já terminaram. Ato contínuo foi colocado em discussão o projeto do curso de Especialização em Educação do Campo, na modalidade à distância, que após leitura do projeto e discussão do mesmo foi aprovado. Em seguida foi colocado em discussão o projeto de criação do Curso de Letras, com 50 vagas, presencial, com ingresso em de 2015.1, que após leitura e discussão do projeto foi aprovada a sua criação. Nada a mais havendo a tratar, eu, Luizano Cruz da Silva, redigi a presente Ata que vai ser assinada por mim e pelos presentes nesta reunião.

*Luizano Cruz da Silva; Raimundo Edson Pinto Botelho, Marcio Javan Camelo de Lima, Marcones Alves da Silva,*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR

Processo: 015904/2014-55
Interessado: GABINETE DO REITOR
Assunto: Criação do Curso de Licenciatura Letras Português e aprovação do Projeto Pedagógico CAMPUS BACABAL

Senhora Pró-Reitora,

O presente processo trata da proposta de criação do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Maranhão do Campus de Bacabal.

Inicialmente não podemos deixar de citar importância do acordo de adesão da Universidade ao REUNI, na gestão do Reitor, Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, implicando a criação do curso e do campus, cuja ideia básica era expandir o raio de atuação e inserção da Universidade no âmbito do Estado do Maranhão, constituindo projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica.

A UFMA, conforme disposto no âmbito do seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2012-2016, tem como um dos seus principais objetivos a oferta de formação de professores da educação básica com qualidade social que possa atender às demandas regionais e locais em tempo hábil, contribuindo para a inserção relevante da Universidade no âmbito da sociedade que a sustenta e desafia com seus problemas de diversas ordens.

O cenário educacional do Município de Bacabal, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com razoável qualificação do corpo docente com formação em nível superior, porém com um baixíssimo nível de aprendizado dos alunos, conforme dados da Prova Brasil de 2011, somente 11% dos alunos aprendem o que deveriam quanto à língua portuguesa e 4% em relação à matemática. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2011 foi de 3,8 nas séries iniciais do Ensino Fundamental e de 3,4 nas séries finais do Ensino Fundamental, bem abaixo da média nacional e estadual.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português, possui um viés particular, pois ao mesmo tempo em que projeta inovação no âmbito das Licenciaturas posiciona-se com vistas a reconhecer que a grande missão da universidade é alimentar a continuidade da reprodução social



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN**

MINUTA RESOLUÇÃO Nº CONSUN, de

Aprova a criação do Curso Letras Portugues, modalidade Licenciatura presencial no Campus de Bacabal, e seu Projeto Pedagógico.

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso de suas atribuições estatutárias;

Considerando a Lei nº 9394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Considerando a Lei nº 10.172/2001 que institui o Plano Nacional de Educação;

Considerando os Pareceres do CNE Nº 776/97 e Nº 583/2001, que orientam para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

Considerando o Parecer CNE/CP 09/2001 e a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Considerando o Parecer 28/2001, que dispõe sobre as cargas horárias dos cursos de formação de professores;

Considerando o Parecer 492/2001, que orienta para as Diretrizes Curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;

Considerando a Resolução CNE/CP no. 2, de 19/02/2002, que regulamenta a carga horária das licenciaturas;

Considerando o Parecer 109/2002, que dispõe sobre as cargas horárias de estágio supervisionado e prática de formação docente para os cursos de formação de professores;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN**

Considerando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;

Considerando o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002;

Considerando a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Considerando o Parecer 83/2007, que restabelece as habilitações para o curso de Letras, as quais haviam sido suspensas pelo Parecer 223/2006.

Considerando o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Considerando a Resolução Nº 104-CONSUN, de 30 de novembro de 2007 que aprovou a adesão da Universidade Federal do Maranhão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI);

Considerando a Lei nº 12.772/2012 de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, sobre a Carreira do Magistério Superior e outras providências.

Considerando a Portaria GR nº 543/-MR de 18 de setembro de 2014, que constituiu a Comissão de Elaboração e Implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Portugues no Campo de Bacabal;

Considerando o que consta no Processo nº 015904/2016-55 e o que decidiu este Conselho em sessão desta data.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN  
RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar a criação do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e suas Literaturas – modalidade Licenciatura presencial – no Campus de Bacabal, doravante denominado apenas Curso, e seu respectivo Projeto Pedagógico.

**Art. 2º** O Curso será ofertado regularmente no turno vespertino , com uma entrada anual de 50 vagas, por meio de processo seletivo.

**Art. 3º** O Curso tem por objetivo formar professores de língua portuguesa, conscientes de sua inserção no contexto socioeconômico-cultural em que vivem e das mudanças que possam ou não ocorrer em seu ambiente de trabalho.

**Art. 4º** o egresso do Curso estará capacitado para, a um só tempo, ser professor de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e estar preparado para a vida profissional, num mundo de mudanças como o nosso. Apto para o exercício das competências e habilidades abaixo especificadas:

- Domínio do uso, tanto nas suas manifestações orais quanto escritas, da língua portuguesa, capacitando-se para a recepção e a produção de textos;
- Reflexão analítica sobre todos os campos de atuação das manifestações linguísticas: psicológico, educacional, artístico, cultural, social e outros;
- Visão crítica e a abertura para as novas perspectivas de pesquisas e desenvolvimento das manifestações linguísticas;
- Atualização permanente, acompanhando o próprio desenvolvimento da realidade do mercado de trabalho;
- Conhecimento dos movimentos literários brasileiros e portugueses, principais representantes e obras;
- Capacidade de percepção dos diferentes contextos sociais e interculturais;
- Domínio tanto dos conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, quanto dos métodos e técnicas pedagógicas que propiciam a melhor transmissão possível desses conteúdos;
- Atuação interdisciplinar na área de Letras e em áreas afins;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN**

- Capacidade de tomar decisões, resolver problemas, atuar em equipe e comunicar-se multidisciplinarmente, assimilando os principais conceitos das disciplinas do seu curso;
- Atuação dentro dos princípios da ética, do respeito profissional e, conseqüentemente, com responsabilidade social e educacional.
- Capacitação de produção e revisão de textos.

**Art. 5º** - O Curso será ofertado no turno vespertin, com 50 vagas anuais nos termos do Projeto Pedagógico do Curso;

**Art. 6º** A carga horária do Curso corresponde a 2.950 (dois mil novecentos e cinquenta) horas e 128 créditos, integralizadas no prazo médio de 3,5 (três anos e meio), equivalentes a 7 (sete) semestres letivos e no prazo máximo de 5,5 (cinco anos e meio), equivalentes 11 (onze) semestres letivos;

**Art. 7º** A organização curricular do Curso articula-se em torno de conteúdos formativos destinados à aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, em consonância com a legislação vigente, assim distribuídos:

**I - Conteúdos de Formação Básica** : com carga horária de 900 horas, constituem os fundamentos teórico-metodológicos de formação básica. Esses conteúdos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários tão indispensáveis ao licenciado em Letras.

**II – Conteúdos de Formação Específica** ; com carga horária de 1.270 horas, reúne os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras, os quais se encontram integrados aos conteúdos caracterizadores básicos e contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas ao licenciado em Letras

**III Conteúdos de Formação Pedagógica** : com carga horária de 580 horas estão incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo, as práticas profissionalizantes

**IV – Conteúdos Complementares** - com carga de 200 horas, esses conteúdos têm o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conteúdos ministrados no curso.



64  
9

também produzindo conhecimento na formação do professor, de tal forma que seja possível colocar-se face a face com a escola, com a profissão de professor, com o que o contexto oferece como desafio para essa profissão.

O Curso Letras Português do Campus de Bacabal, tem por objetivo formar professores de Língua Portuguesa, conscientes de sua inserção no contexto socioeconômico-cultural em que vivem e das mudanças que possam ou não ocorrer em seu ambiente de trabalho.

A organização curricular do Curso articula-se em torno de conteúdos formativos destinados à aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, em consonância com a legislação vigente, assim distribuídos em conteúdos de Formação Básica, Específica Pedagógica e Complementar, conforme determina as diretrizes Curriculares para o Curso de Letras.

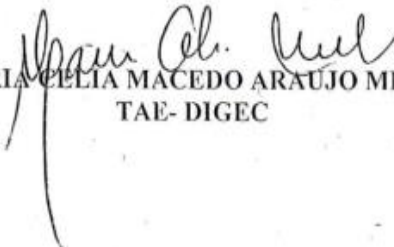
A carga horária do Curso corresponde a 2.950 (dois mil novecentos e cinquenta) horas e 128 créditos, integralizadas no prazo médio de 3,5 (três anos e meio), equivalentes a 7 (sete) semestres letivos e no prazo máximo de 5,5 (cinco anos e meio), equivalentes 11 (onze) semestres letivos. O ofertando 50 vagas com funcionamento no turno vespertino.

Durante analisando observamos alguns dados divergentes no Projeto como: numero de vagas, carga horaria total do curso. As informações corretas anexamos conforme folhas nºs 06, 14 16, 17,18, 19; 23, 24,25 do processo

Diante do exposto, concluímos que a proposta de criação do Curso de Licenciatura em Letras Português Campus Bacabal, está em consonância com a legislação vigente, e, portanto somos de parecer favorável a sua aprovação.

Este é o nosso parecer.

São Luís, 3 de novembro de 201

  
MARIA CELIA MACEDO ARAUJO MELO  
TAE- DIGEC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
 Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966  
 São Luís – Maranhão

MS 86

**SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES**

**COMUNICADO CONSEPE Nº 68/2015**

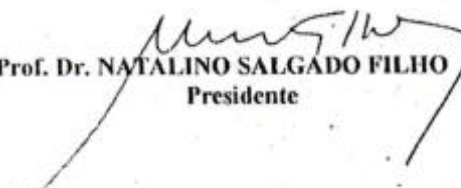
A *Secretaria dos Colegiados Superiores* da Universidade Federal do Maranhão, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista a determinação do seu Presidente para fazer a comunicação, vem assim proceder, na forma deste, comunicando que o *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE*, reunido em Sessão Ordinária em 14 de abril de 2015, Resolve, por decisão unânime, APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas, modalidade Licenciatura presencial, no Campus de Bacabal da Universidade Federal do Maranhão, objeto do Processo nº 15904/2014-51, consoante parecer do relator.

*Encaminhe-se a Resolução nº 1268-CONSEPE-2015.*

*Sala de Reunião dos Colegiados Superiores, em São Luís (MA), 14 de abril de 2015.*

  
 Altiva Dorcas Lages Costa  
 Secretária dos Colegiados Superiores

VISTO:

  
 Prof. Dr. NATALINO SALGADO FILHO  
 Presidente

A' S. ROEN p/ as providências  
 Em 28/4/2015

UFMA/SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES  
  
 Altiva Dorcas Lages Costa  
 Secretária dos Colegiados Superiores/UFMA



**ANEXO II - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS - PARFOR PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação Instituída nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/1966

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS DO CENTRO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS – CCEL**

**ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS DO CENTRO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS – CCEL**

Aos dez dias do mês de março de dois mil e vinte dois, via Google Meet, às catorze horas, realizou-se a sessão ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras/Português, do Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL), sob a presidência do coordenador do curso, professor Paulo da Silva Lima. Além do Coordenador do curso, compõe este NDE os professores: Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro, Wendel Silva dos Santos, Lucélia de Sousa Almeida, Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva e Rubenil da Silva Oliveira. Todos presentes e professores da Coordenação do Curso de Letras de Bacabal, conforme Portaria nº 37/2022/UFMA/OEA/CCEL/UFMA. Contando ainda com a presença da professora Valnezy Oliveira Corrêa Santos, também professora desta Coordenação. Havendo número legal, amparado pela Resolução CONSEPE n.º 856, da Universidade Federal do Maranhão, o presidente do NDE deu início à sessão.

Na pauta, foi debatida as adequações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Primeira Licenciatura em Letras/Português, em conformidade com a Resolução n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial; o professor Paulo da Silva Lima solicitou a palavra para que pudesse fazer uma explanação sobre as adequações que foram feitas no PPC. Depois disso, observou-se que todas as adequações foram feitas e adequadas ao solicitado na Resolução supracitada e aceitas por todos os presentes. Percebendo isso, foi lavrada a presente Ata que segue assinada por todos.

Bacabal, 10 de março de 2022.

Paulo da Silva Lima

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Valnezy Oliveira Corrêa Santos

Rubenil da Silva Oliveira

Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva

Lucélia de Sousa Almeida

uff.



## ANEXO III - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS - PARFOR PELO COLEGIADO DE CURSO



Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Centro de Ciências, Educação e Linguagens de Bacabal – CCEL  
Coordenação de Letras Português

### REUNIÃO DO COLEGIADO EM LETRAS

Às quatorze horas do dia onze de março do ano de dois mil e vinte e dois, na Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências, Educação e Linguagens de Bacabal – CCEL, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras reuniu-se de forma remota, através da plataforma *google meet*, seguindo as recomendações vigentes devido ao período de pandemia de COVID-19, estiveram presentes os professores: Paulo da Silva Lima (Coordenador do Curso), que é quem lavra a ata, Lucélia de Sousa Almeida, Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro, Luis Henrique, Rubenil da Silva Oliveira, Valnecy O. Correia dos Santos, Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva, justificaram ausência Prof. Wendel Santos e Profª Cristiane Navarrete Tolomei, que está em licença para Pós-doutorado. A reunião contou com as seguintes pautas: 1) **aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português para turmas especiais (edital CAPES nº 08/2022)**; 2) consulta sobre orientação de TCC em período de afastamento; 3) Divisão de supervisão de Estágio supervisionado turmas 2019.1 e 2020.1; 4) Seletivo para Professor Substituto. A reunião foi iniciada com a apresentação da pauta pelo coordenador, que após passou a palavra para Profª Lucélia Almeida para apresentar o primeiro ponto, que foi a apresentação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português para turmas especiais, referente ao edital CAPES nº 08/2022, referente ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Foi apresentado as principais discussões do Projeto: a estruturação; identificação do curso, coordenação, tempo de duração, os objetivos e finalidades, bem como a estruturação da grade e ementário curricular e demais orientações do projeto, que segue as orientações Resolução nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); além da A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2018, bem como as instruções da Resolução Nº 1.892 CONSEPE, de 28 de junho de 2019 que prova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Após apresentação do projeto e averiguação dos itens conforme os citados documentos, **o projeto foi aprovado por unanimidade**, a professora informou que será encaminhado para a Diretoria de Ações Especiais – DAESP para a avaliação. O segundo ponto de pauta foi uma consulta feita pela Profª Cristiane Navarrete Tolomei, que devido ao afastamento para o Pós-doutoramento em Portugal, informou que tem discentes com orientação em andamento, nesse sentido, pediu para continuar a orientação, desde que fosse autorizada via normativas legais, sugeriu-se que fosse feita uma consulta mais específica as orientações que tratam sobre afastamento docente. O terceiro ponto da pauta foi relativo a divisão da supervisão do Estágio Supervisionado das turmas 2019.1 e 2020.1, professora Mariana Ribeiro lembrou que as atividades de estágio, segundo o CONSEPE, estão liberadas para serem realizadas presencialmente, respeitando os protocolos da pandemia, foi cogitado se as atividades poderiam ser realizadas nas cidades



de origem dos acadêmicos, que logo foi esclarecido que devido as condições de transporte, despesas não seria possível atender as práticas de estágio fora da sede. Após a divisão das supervisões dos discentes para os docentes, foi falado sobre última pauta, o seletivo para professor substituto, foram formadas duas bancas uma para área de língua portuguesa e libras, professor Luis Henrique Serra e professora Valnecy Oliveira Correia Santos, professor Luis ficou de convidar um professor da área de Libras; a outra banca da área de literatura formada pelos professores Rubenil da Silva Oliveira e Ricardo Nonato Almeida de Abreu e a professora Lucélia de Sousa Almeida. Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada. Por ser verdade, firmo a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais presentes.

Paulo da Silva Lima

Ricardo Henrique Serra

Rubenil da Silva Oliveira

Lucélia Almeida

Ricardo Nonato

Valnecy Oliveira Correia Santos

Ricardo Nonato



## ANEXO IV - NÚCLEO ESTRUTURANTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805  
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Portaria nº 37/2022/FUMA/OEA/CCEL/UFMA

Designa os membros do Núcleo Estruturante do Curso de Letras - Português do Centro de Ciências, Educação e Linguagens - CCEL.

**O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS - CCEL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 5º da Resolução nº 856 -CONSEPE, de 30 de agosto de 2011, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura - da Universidade Federal do Maranhão.

### RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros relacionados abaixo, sob a presidência do primeiro, para compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Português do Centro de Ciências, Educação e Linguagens - CCEL.

1. PAULO DA SILVA LIMA;
2. RUBENIL DA SILVA OLIVEIRA;
3. MARIANA APARECIDA DE OLIVEIRA RIBEIRO;
4. LUCÉLIA DE SOUSA ALMEIDA;
5. WENDEL SILVA DOS SANTOS;
6. RICARDO NONATO ALMEIDA DE ABREU.

Art. 2º A designação dos membros do Núcleo Docente Estruturante terá duração de 03 (três) anos, sendo permitida a prorrogação por igual período desde que haja renovação de pelo menos 1/3 dos membros, conforme o parágrafo primeiro do artigo 5º da Resolução 856 - CONSEPE.

Art. 3º Esta portaria será encaminhada para Pró-Reitoria de Ensino para registro e publicação.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO JAVAN CAMELO DE LIMA**, **Chefe**, em 09/03/2022, às 13:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP



**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR**



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufma.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0),  
informando o código verificador **0167280** e o código CRC **5F34264A**.

---

Referência: Processo nº 23115.004467/2022-51

SEI nº 0167280



## ANEXO V - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

## Regimento do Núcleo Docente Estruturante

### CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art.1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

**Art.2º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento regular e constante do projeto pedagógico do curso, atuantes em seu processo de concepção, consolidação e contínua atualização, segundo as recomendações da Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e Resolução Nº 856 – CONSEPE, de 30 agosto de 2011.

### CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art.3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Aprimorar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas



pelo Colegiado;

- VI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII. Observar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior;
- VIII. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à coordenação do curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

### CAPÍTULO III

#### DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelos seguintes membros:

- I. O Coordenador do Curso, como seu presidente;
- II. Participação obrigatória de, no mínimo, 04 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso, além do Coordenador.

**Art. 5º.** A indicação dos membros do Núcleo Docente Estruturante será feita pelo Colegiado de Curso observando-se o disposto no artigo 4º, e designados por meio de Portaria, a ser emitida pelo Diretor do Centro de Ciências, Educação e Linguagem. O mandato será de 03 (três) anos, sendo permitida a prorrogação por igual período desde que haja renovação de pelo menos 1/3 dos membros.

### CAPÍTULO IV

#### DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 6º.** 60% (sessenta por cento) dos membros do NDE devem ser mestres e/ou doutores.



**Art. 7º.** O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do Curso deverá ser, no mínimo, de 60% (sessenta por cento).

## **CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO**

**Art.8º.** 40% (quarenta por cento) dos membros do NDE deverão ter regime de tempo integral.

## **CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.9º.** Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de igualdade;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UFMA;
- III. Encaminhar as deliberações e propostas do NDE, aos setores competentes da UFMA;
- IV. Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da UFMA.

## **CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES**

**Art.10.** O NDE reunirá-se, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

**Art 11.** As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art 12.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE.

**Art 13.** O presente Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em Reunião do Colegiado de Curso, realizada em 21 de fevereiro de 2022

## ANEXOVI-TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO E ACEITE

Eu, \_\_\_\_\_  
Professor(a) do Curso de Licenciatura em Letras Português  
concordo orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a), tendo como título provisório

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, coma participação do(a) Professor(a) \_\_\_\_\_ como co-orientador(a). Declaro também que o(a) orientando(a) está ciente do Calendário de Atividades proposto.

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) do Curso de Licenciatura em Letras, campus Bacabal, concordo e assumo o compromisso de ser orientado na elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título provisório \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, coma participação do(a) Professor(a) \_\_\_\_\_ como co-orientador(a) \_\_\_\_\_.

Declaro também que acatarei o Calendário e Cronograma de Execução propostos pelo(a) o(a) orientando(a) e pela Coordenação de Letras.

\_\_\_\_\_, de de 20\_\_.

Professor(a)- Orientador(a)  
\_\_\_\_\_

Professor(a)- Co-orientador(a)  
\_\_\_\_\_

Aluno(a)-Orientando(a)  
\_\_\_\_\_

**ANEXO VII- FICHA DE ENCONTROS COMO ORIENTANDO**

Orientador(a):

\_\_\_\_\_

E-mail:

\_\_\_\_\_

Orientando(a):

\_\_\_\_\_

E-mail:

\_\_\_\_\_

<b>DAT A</b>	<b>TEMPO DE DURAÇ ÃO</b>	<b>ASSINATURAD O(A) ALUNO(A) ORIENTANDO( A)</b>	<b>OBS.</b> Prezado(a) Professor(a), favore descrever brevemente o assunto tratado em cada um dos encontros.

## ANEXO VIII-PLANODETRABALHO POR SEMESTRE

Nome do(a) Aluno(a):

\_\_\_\_\_

Curso:

\_\_\_\_\_

Ano/Período:

\_\_\_\_\_

Nome do(a) Orientador(a):

\_\_\_\_\_

Título do Trabalho:

\_\_\_\_\_

### Plano de Trabalho

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Orientando(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Orientador(a)



## ANEXO XIX - COMPOSIÇÃO DE BANCADA PARA DEFESA DE TCC

Orientador(a): \_\_\_\_\_

1º Examinador(a): \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

2º Examinador(a): \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

1º Suplente: \_\_\_\_\_

2º Suplente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ de de 20\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura

do(a) Orientador(a):

OBS.:

- Esta folha deverá ser preenchida pelo orientador 30 (trinta) dias antes da apresentação da monografia e apresentada à Coordenação do Curso.
- Fica a cargo do(a) orientador(a) contatar os convidados e confirmar presença 02 (dois) dias antes da apresentação, comunicando alterações da mesma.
- É de responsabilidade da Coordenação do Curso o agendamento e a reserva de recursos didáticos (sala, data show, entre outros) a ser utilizados na apresentação.

\_\_\_\_\_

**ANEXO X-TERMO DE ENCAMINHAMENTO DE TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO À BIBLIOTECA**

Encaminhamos para cadastro no Sistema da Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_do curso de Licenciatura em Letras Português.

Informamos que o TCC já obteve parecer da banca avaliadora.

\_\_\_\_\_, de de 20\_\_.

Assinatura do(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Coordenador(a) do Curso  
\_\_\_\_\_

Obs.:

- Este formulário deverá estar anexo à monografia.

**ANEXO I -  
FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO  
SEM CARGO E CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO PARA LIVRE ACESSO  
NA INTERNET**

NOME DO(A) AUTOR(A):

\_\_\_\_\_

CPF: \_RG: \_\_\_\_\_

Nº MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

CURSO:

\_\_\_\_\_

TÍTULO DO TRABALHO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

CO-ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

Autorizo a Universidade Federal do Maranhão a disponibilizar gratuitamente em seu Catálogo On-line, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do trabalho de minha autoria entregue para conclusão do curso, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet a partir desta data.

\_\_\_\_\_, de de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) aluno(a)

**ANEXO XII -  
TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO**

**PELO(A) ORIENTADOR(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso  
de Licenciatura em Letras desta Instituição, declaro, para os devidos  
fins, que desisto da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) aluno  
(a) \_\_\_\_\_.

Motivos da desistência:

---

---

---

---

---

Parecer do Colegiado:

---

---

---

---

---

Bacabal, de de 20\_\_.

Assinatura do(a) Professor(a)

\_\_\_\_\_

**ANEXO XIII-**  
**TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE**  
**CURSO**  
**PELO(A) ALUNO(A) ORIENTANDO(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, aluno (a)  
do Curso de Licenciatura em Letras desta Instituição, declaro desistir da orientação do Trabalho  
de Conclusão de Curso pelo(a) professor(a)  
\_\_\_\_\_.

Motivos da desistência:

---

---

---

---

---

Parecer do Colegiado:

---

---

---

---

---

Bacabal, \_\_\_\_ de de 20.

---

Assinatura do(a) aluno(a)

**ANEXO XIV -  
TERMO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ALUNO(A) ORIENTANDO(A) PARA AP  
RESENTAÇÃO OU NÃO APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO À BANCA EXAMINADORA**

Eu, \_\_\_\_\_, docente do curso de Letras, da UFMA/ Campus Bacabal, declaro que o trabalho do(a) orientando(a) \_\_\_\_\_, intitulado

\_\_\_\_\_,

está:

- (    ) apto a ser apresentado à banca examinadora.  
(    ) não apto a ser apresentado à banca examinadora.

Por ser verdade, firmo o presente.

\_\_\_\_\_, de de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) orientador(a)



**ANEXO XV - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA  
Coordenação de Letras/Campus Bacabal

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ do ano de dois mil e \_\_\_\_\_, na Universidade Federal do Maranhão, **LOCAL**, reuniu-se a banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de autoria do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, do curso de Letras /Português desta \_\_\_\_\_ instituição com \_\_\_\_\_ o título \_\_\_\_\_.

A Banca Examinadora ficou assim constituída: \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Foram registradas as seguintes ocorrências:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o(a) aluno(a) obtido às seguintes notas: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Apuradas as notas verificou-se que o(a) aluno(a) foi \_\_\_\_\_ com média geral \_\_\_\_\_. E para constar, eu, \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

\_\_\_\_\_  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Avaliador 1

\_\_\_\_\_  
Avaliador 2